

A close-up photograph of a hand holding a pen, poised to write on a piece of paper. The background is dark and out of focus, showing some blurred shapes of what might be other hands or objects. The text is printed in a bold, sans-serif font, with each line of text preceded by three dots.

...
aguardo
sua
resposta

...
aguardo
sua
resposta

...
aguardo
sua
resposta

...
aguardo
sua
resposta

...
aguardo
sua
resposta

...
aguardo
sua
resposta

...



uma exposição
com curadoria coletiva
proposta e organizada por

Ana Flávia Mendonça

Apoio:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



Recife, PE
Agosto de 2021

artistas integrantes

*Ana Flávia Mendonça,
Beatriz Barros,
Cansada,
Clara dos Anjos,
Gabriel Cruz,
Graciela Ferreira,
Hatayama,
Jaqueline,
Juliana Araújo,
L.S.D,
Laura Pascoal,*

*Leonardo Bertrand,
Luciana Borre,
Lunática,
Marcos Haas,
Maria ☾,
Mellanie Nascimento,
Nmrod,
Paula de Aguiar,
Ribeiro
e Ruisu*

*Vinte e um artistas, vinte e uma cartas anônimas,
vinte e uma jogadas do acaso que aqui resultam em
vinte e uma obras no barro.*

*Projeto concebido e realizado entre junho, julho e
agosto de 2021, de maneira remota, junto à
disciplina de Argila II, do curso de Artes Visuais na
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ainda em meio a pandemia de Covid-19.**

•••
àguardo
sua
resposta

carta curatorial

Qualquer lugar, dia 00 de 202?

Queride,

Escrevo-lhe esta carta porque visitei uma exposição e logo pensei em você! Contarei a você tudo que sei sobre e espero que, mesmo à distância, se sinta lembrade e convidade a fazer parte dela.

Começando com trocas de receitas culinárias, de obras de arte preferidas e de músicas, a turma de Argila 2 do curso de Artes Visuais da UFPE passou a se (re)conhecer melhor e nem mesmo a distância de tempos pandêmicos impediu que eles se envolvessem e desenvolvessem um projeto neste segundo semestre de 2021.

Após uma conversa com a professora, que devido a muitas coincidências estava pensando em correspondências naquela semana, a turma abraçou a ideia de usar tal artifício como uma das etapas desse trabalho coletivo que estavam iniciando. E assim, um primeiro desafio foi lançado: cada um teria que escrever uma carta.

Pra quem? Falando sobre o que? A resposta era aquela que muitos temem pela infinitude e outros agradecem pelo respiro: "Será livre!" - disse a professora. Para alguém do presente, passado ou futuro, alguém que exista ou não. Tudo valeria, com a condição de que ninguém as assinasse.





Entregues em um mesmo lugar, e sorteadas aleatoriamente, cada carta - cujo anonimato dava um gostinho de mistério e curiosidade - foi recebida por alguém da turma, que a leria e faria então o exercício de se permitir ser tocado com as histórias e palavras do outro.

Falando em “tocar e sentir”, foi aí que iniciaram seu segundo desafio: misturar as suas próprias ideias e inquietações com as da carta recebida ao acaso e transpassar isso para o barro. Se a liberdade das palavras havia ocasionado em cartas, agora, o barro daria forma, cheiro e cor aos anseios de todos.

A ausência. As reconciliações. O destino como mãe dos instantes e o voo do passarinho em busca do infinito. Os afetos que mostram grandeza, as histórias ancestrais, a solitude no silêncio da sala, o cotidiano poético, o amor à palma da mão.

Muitos foram os temas jogados ao ar, moldados em terra, trabalhados com água e eternizados pelo fogo. Cada obra achou-se por feliz acaso que muitas das cartas tinham temas semelhantes ou conversavam entre si, já outros, tiveram que se imaginar em outro papel, vestir a pele do outro, nem que ao menos por poucos instantes.





Quando olhar a exposição, espero que consiga se perder no labirinto de sensações que foi o processo. Muito mais valioso que o trabalho final, o caminho é que os interligou como uma ponte e os revestiu de arte nesse período.

Todos trabalharam em sintonia impressionante e em algumas poucas semanas estavam as peças prontas para serem expostas virtualmente lá na Galeria Capibaribe, que, aliás, já te falei dela, lembra?

É a galeria do Centro de Artes da UFPE, que segue funcionando no instagram @galeriacapibaribe, o que não deixa de ser um barato, já que você pode conferir a qualquer hora, de onde estiver, e também ainda pode experimentar as propostas educativas que encontrará por lá.

Por fim, espero que as obras possam tocar você como tanto me tocaram...

E claro,

Aguardo sua resposta.

nossas obras:
[destino]
_____ p.12-15

[autofagia cíclica:
terceira volta
ao redor do sol]
_____ p.16-19

[a esperança
de que um dia
podemos
nos tornar
pássaros]
_____ p.20-23

[coração vazio
não se enche
de amor]
_____ p.24-27

[utensílios de barro]
_____ p.28-31

[reconciliação]
_____ p.32-35

[tig-elas]
_____ p.36-39

[sustentações]
_____ p.40-43

[baobá que se abriu]
_____ p.44-47

[temperança]
_____ p.48-51

[uma carta
me atravessou,
como resposta
a atravessi
com barro e linhas]
_____ p.52-55

[o vazio da caneca]
_____ p.56-59

[cacoete implícito]
_____ p.60-63

[corpo frágil]
_____ p.64-67

[ária da saudade]
_____ p.68-71

[a saudade é
um felino selvagem]
_____ p.72-75

[inanis]
_____ p.76/79

[paz entre nós,
guerra aos senhores]
_____ p.80-83

[reboco]
_____ p.84-87

[felino]
_____ p.88-91

[ponte]
_____ p.92-95

as tais cartas:

carta 1 _ p.97-99

carta 2 _ p.101-102

carta 3 _ p.104

carta 4 _ p.106

carta 5 _ p.108-110

carta 6 _ p.112

carta 7 _ p.114-115

carta 8 _ p.117-119

carta 9 _ p.121

carta 10 _ p.123

carta 11 _ p.125

carta 12 _ p.127

carta 13 _ p.129

carta 14 _ p.131

carta 15 _ p.133-134

carta 16 _ p.136

carta 17 _ p.138-139

carta 18 _ p.141

carta 19 _ p.143-144

carta 20 _ p.146

carta 21 _ p.148-149

agora é com você:

propostas

educativas

__ p.151-153

e nós, quem somos?

mini-bios e contatos

-- p.154-157

nossas obras:







[destino]

*escultura em cerâmica,
21 cm × 16 cm × 14 cm*

por
Leonardo Bertrand



Você acredita em Destino?

A grande mãe dos instantes, Destino é, em cronologias corrompidas e dissonantes como as de agora, uma das mais desacreditadas e subjugadas deidades de que temos conhecimento.

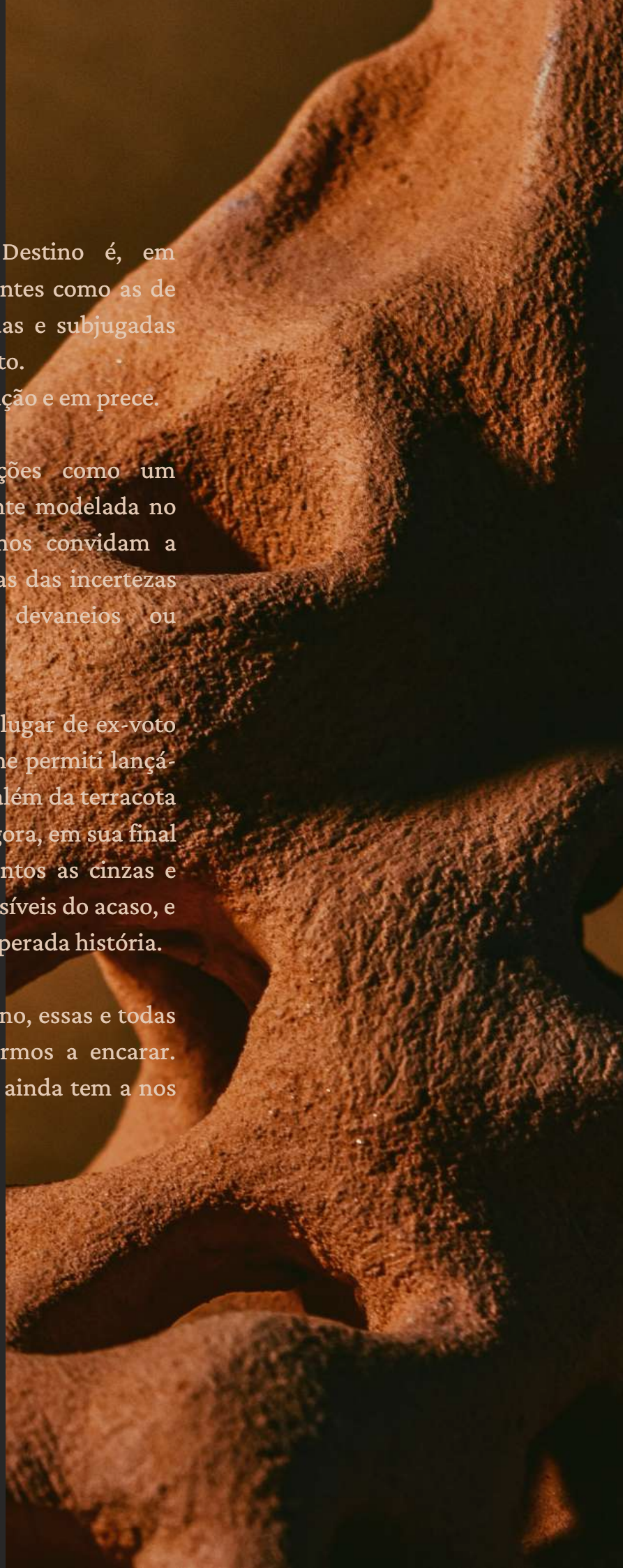
Eu, porém, volto-me à Ela em saudação e em prece.

Manifestada em minhas abstrações como um voluptuoso rochedo, imprecisamente modelada no barro, suas entrâncias e grutas nos convidam a preencher, como na vida, as lacunas das incertezas com outras imagens, outros devaneios ou pareidolias, cabíveis ou não.

E assim, como que assumindo um lugar de ex-voto moderno em um ritual ancestral, me permiti lançá-la nas chamas que a forjaram para além da terracota e das suas tangíveis fragilidades. Agora, em sua final concretude cerâmica, vencemos juntos as cinzas e cacos ou quaisquer intempéries possíveis do acaso, e escrevemos assim, uma nova e inesperada história.

Entrego então em suas mãos, Destino, essas e todas as provas de fogo que ainda tivermos a encarar. Confio nas tramas tantas que você ainda tem a nos contar.

Destino também é o primeiro desdobramento da série em construção "Genealogia dos Instantes", que passeia por entre experimentações em distintas linguagens e suportes para representar e narrar - com toda e qualquer liberdade abstrata - a mitologia dos elementos crônicos que regem essa linha temporal em que supomos existir.









**[autofagia
cíclica:
terceira volta
ao redor do sol]**

por

Ana Flávia Mendonça

*escultura em cerâmica,
4 cm × 31 cm × 10 cm*



Ausência. Falta. Vazio.

Como falar sobre uma experiência de filha tão diametralmente oposta à minha? Eu que tive presença “até demais”, como dirá ele mesmo, de forma brincalhona.

Tenho pensado, cada vez mais, que se não há tessitura com o outro a arte não cumpre seu papel. O outro sempre tão diferente e tão semelhante a mim em tantos pontos.

Tentar conhecer, aproximar-se, perder-se, reconhecer a si e ao outro neste processo todo e voltar a desconhecer tudo outra vez.

Amassei o barro com força, vigorosamente, buscando o elo que nos ligava. De repente, ela surgiu outra vez, ligeira e silenciosa, no meio da massa mole de barro que segurava nas mãos, lembrando aquela velha história dos aprisionamentos e da autossabotagem, seja por excesso ou por falta de força e presença.







[a esperança
de que um dia
podemos
nos tornar
pássaros]

*escultura em terracota,
12,5 cm × 18,5 cm × 7 cm*

por Maria ☾





pássaros que batem as suas
asas para um lugar
distante;

pássaros que aprendem a
voar e partem em busca do
infinito.

as etapas do voo de um
beija-flor, pássaro preferido
da mãe, e três pássaros -
keyla, karina e cassiana,
três filhas marias de uma
quarta, aprendendo a voar
para ir ao seu encontro.

aprendendo sozinhas,
aguardando o dia, que
também poderão ir.









**[coração vazio
não se enche
de amor]**

*escultura em cerâmica,
15 cm × 9 cm × 7,5 cm*

por Beatriz Barros



Este coração não é de ferro, é feito de barro, é frágil e quebra, mas é forte e leve como o amor.

A título representativo, considero esse coração como o amor, em todas as suas formas, em todos os seus sentidos. Ele é oco, é ausente de cor, é preto e branco e se enlaça feito um nó.

Com ele, quero demonstrar que para o amor existir, precisamos um do outro, que importante é o equilíbrio de encher e esvaziar o peito, ser farto de amor.

E com isso, lembrar que o amor transforma, transpira, mas precisa ser nutrido.

Como diz o poeta Manoel de Barros, “A palavra amor anda vazia. Não tem gente dentro dela.” Com o coração (o amor) na palma da sua mão, você é quem decide o que fazer com ele.







[utensílios de barro]

esculturas em cerâmica

28 cm x 15 cm x 10 cm

16 cm x 16 cm x 16 cm

5 cm x 10 cm x 7 cm

1 cm x 3,5 cm x 5 cm

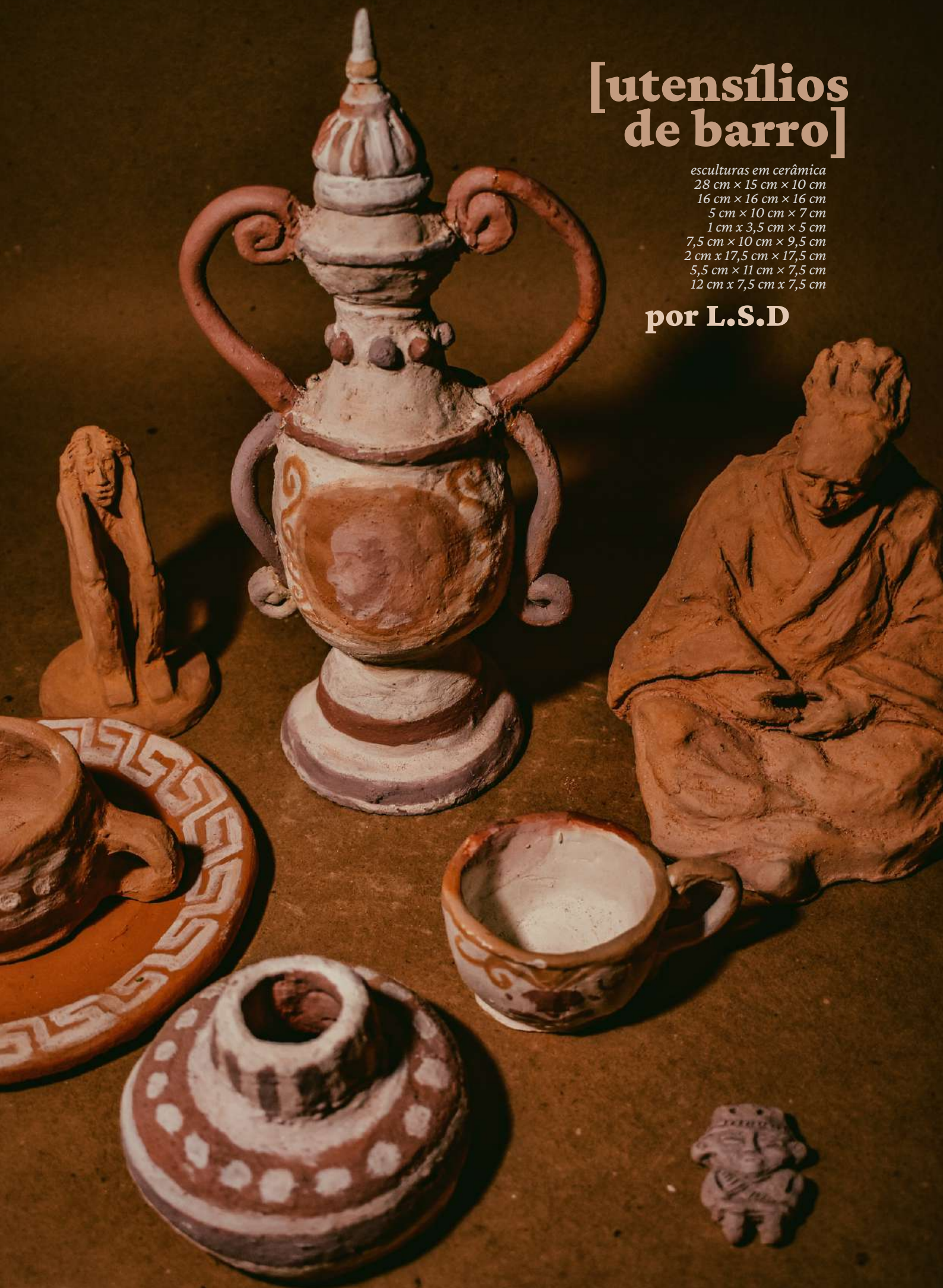
7,5 cm x 10 cm x 9,5 cm

2 cm x 17,5 cm x 17,5 cm

5,5 cm x 11 cm x 7,5 cm

12 cm x 7,5 cm x 7,5 cm

por L.S.D





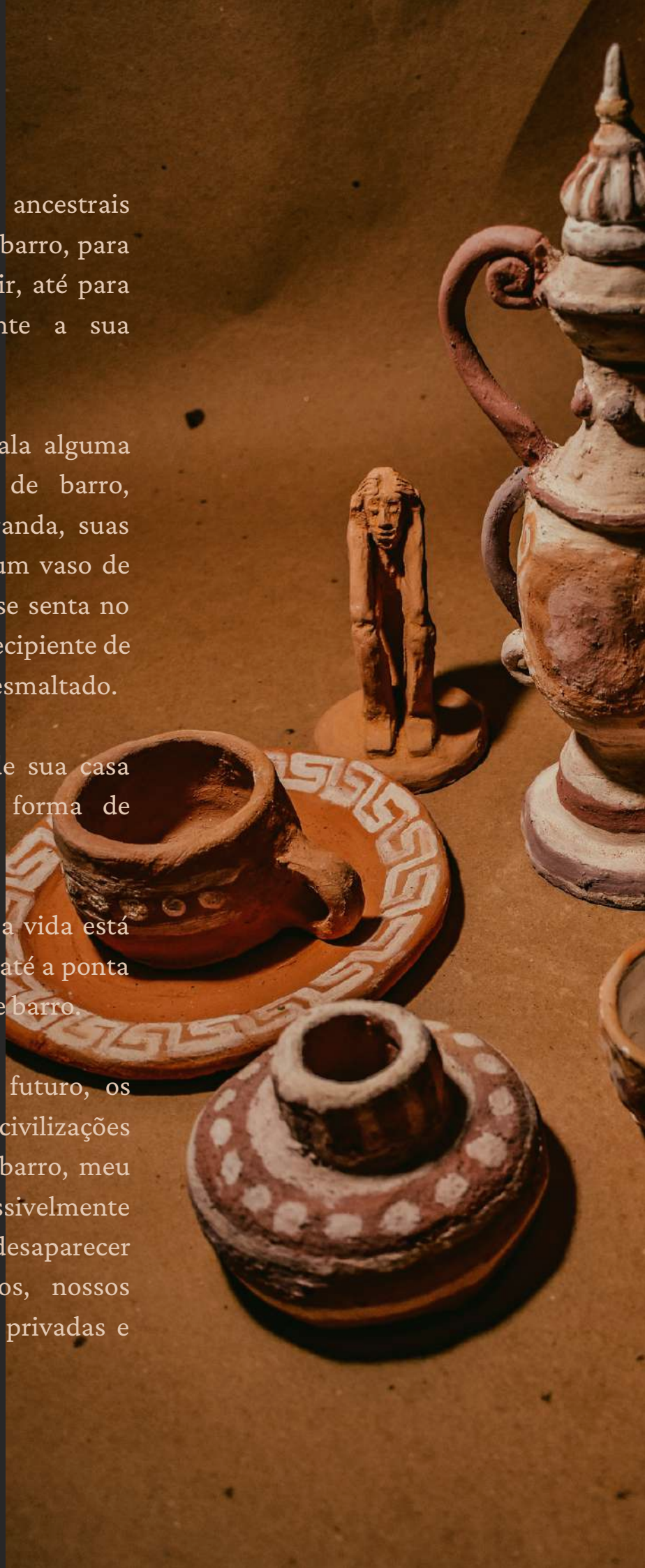
A cozinha de nossos ancestrais provavelmente era repleta de barro, para cozinhar, comer, para se servir, até para beber água, e provavelmente a sua também é!

Você talvez tenha em sua sala alguma escultura ou lembrancinha de barro, talvez no seu quintal ou varanda, suas plantas estejam vivendo em um vaso de barro, no seu banheiro, você se senta no barro, e lava suas mãos num recipiente de barro, só que o do banheiro é esmaltado.

Talvez a parede ou o chão de sua casa sejam feitos de barro, em forma de azulejo ou tijolos.

Pode não parecer, mas a nossa vida está repleta de utensílios de barro, até a ponta dos foguetes da NASA é feita de barro.

Tanto no passado como no futuro, os registros arqueológicos de civilizações extintas são os utensílios de barro, meu instinto me diz que possivelmente quando nossa civilização desaparecer depois de milhares de anos, nossos vestígios arqueológicos serão privadas e pias de banheiro.









[reconciliação]

*esculturas em cerâmica
11 cm × 0,5 cm × 0,5 cm*

por Luciana Borre



Naquela semana, Tia Olga passou todos os dias pelo portão de nossa casa sem acenar ou entrar para beliscar uns biscoitos.

Achei estranho porque ela sempre tomava café com minha mãe depois do trabalho e aproveitava para contar as novidades. Não sei de onde elas tiravam tanto assunto.

De repente, ela só passava. Eu era muito observadora e guardava palavras no pensamento. Mas, minha mãe precisava conversar com alguém, ela quase se engasgava com tantas palavras presas na boca. Tinha palavras acumuladas há mais de sete dias.

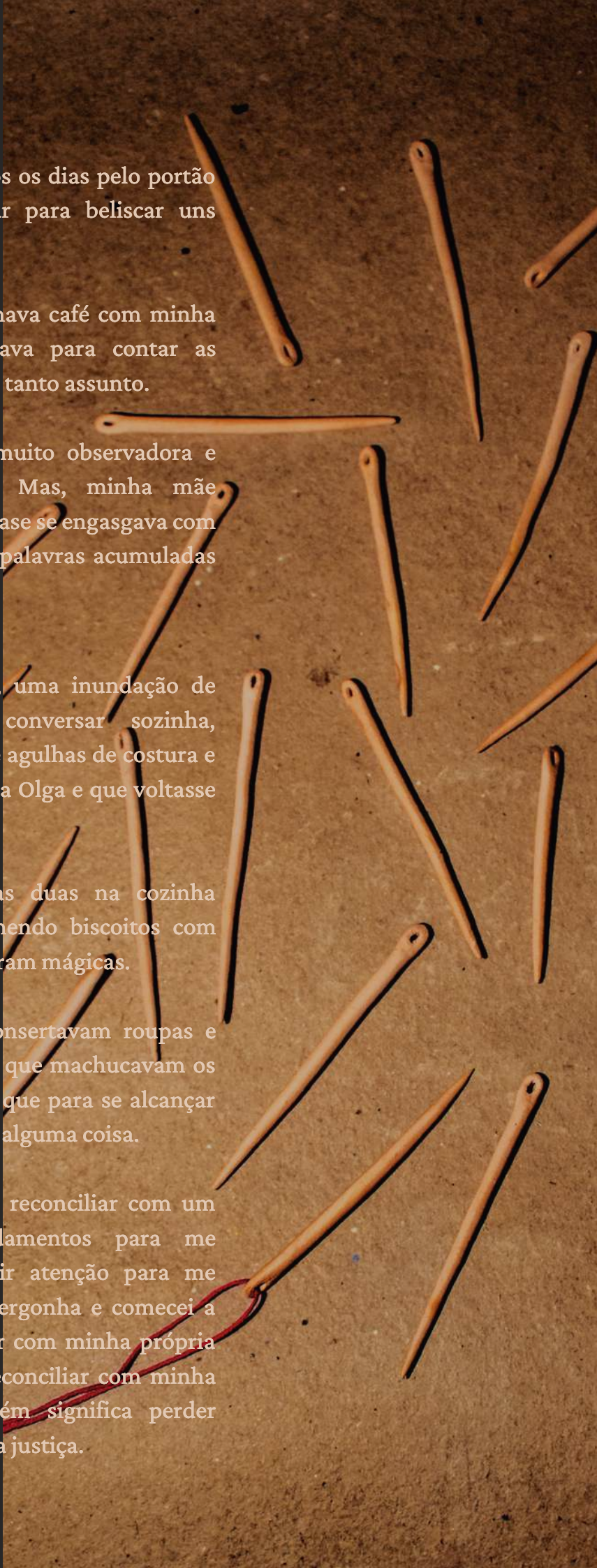
Algo não estava como deveria.

Tomada por uma explosão de letras, uma inundação de frases, minha mãe começou a conversar sozinha, entregando-me uma sacolinha cheia de agulhas de costura e ordenando que levasse o objeto até a tia Olga e que voltasse rapidinho para casa. Foi o que fiz!

Quando menos esperava, estavam as duas na cozinha costurando, bordando, falando e comendo biscoitos com café. Tive certeza que aquelas agulhas eram mágicas.

Cresci convicta de que as agulhas consertavam roupas e amizades, que ligavam fios e histórias, que machucavam os dedos e criavam risos. Adulta, entendi que para se alcançar uma reconciliação é preciso renunciar a alguma coisa.

Cedi um espaço na garagem para me reconciliar com um vizinho. Desacreditei alguns mandamentos para me reconciliar com Deus. Parei de exigir atenção para me reconciliar com minha mãe. Perdi a vergonha e comecei a brincar de balanço para me reconciliar com minha própria criança. Aprendi a perdoar para me reconciliar com minha filha. Mas cuidado, renunciar também significa perder alguma coisa que não afete a essência da justiça.









[tig-elás]

esculturas em cerâmica
3 cm × 4 cm × 4 cm
4 cm × 7 cm × 5 cm
5 cm × 8 cm × 8 cm
6 cm × 7,5 cm × 7,5 cm
10 cm × 9 cm × 9 cm
10 cm × 12 cm × 12 cm

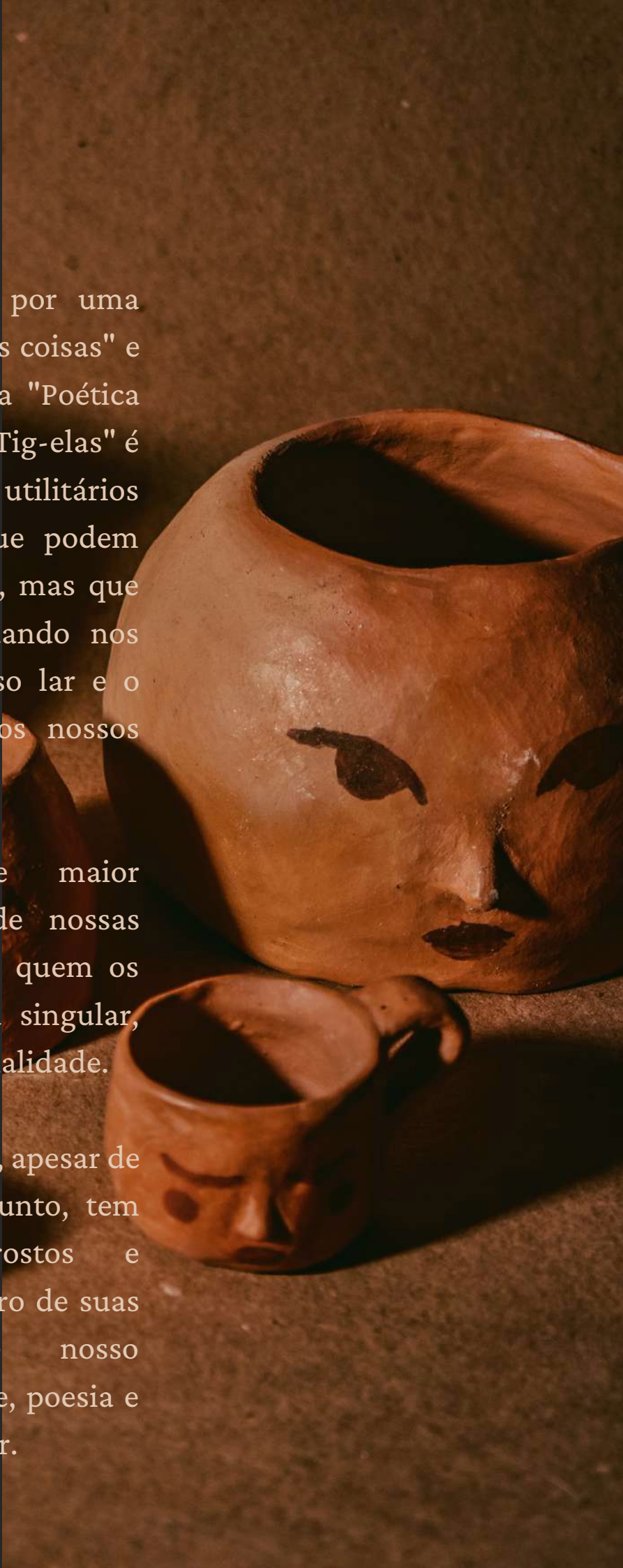
**por Mellanie
Nascimento**



Diretamente influenciada por uma "Carta às pequenas grandes coisas" e indiretamente inspirada na "Poética do Espaço" de Bachelard, "Tig-elas" é um conjunto de recipientes utilitários com formatos comuns que podem servir para diversas coisas, mas que recebem outros olhos quando nos prestamos a admirar nosso lar e o significado que damos aos nossos utensílios do dia-a-dia.

Ocupando espaços de maior intimidade, os objetos de nossas casas contam histórias de quem os possui e tem uma poesia singular, adquirindo até certa personalidade.

Dessa forma, cada "tig-ela", apesar de pertencer ao mesmo conjunto, tem suas características, rostos e tamanhos próprios e, dentro de suas singularidades, compõe nosso cotidiano com simplicidade, poesia e devaneio a quem se permitir.







[sustentações]

escultura em cerâmica
12 cm x 16 cm x 15 cm

por Hatayama





Se apoiar quando
necessário faz
parte do ciclo
natural da vida,
seja físico ou não,
perto ou recuado,
nunca é sinal de
fraqueza, mas sim
de grandeza.







A close-up photograph of a ceramic sculpture. The sculpture depicts a section of a baobab tree trunk, characterized by its thick, deeply textured, reddish-brown bark. The trunk curves upwards and to the right. On the left side, a cluster of green moss with small, yellowish-green flower heads is attached to the sculpture. The background is a soft, out-of-focus grey.

**[baobá
que se
abriu]**

*escultura em cerâmica
18 cm x 14 cm x 9,5 cm*

por Juliana Araújo



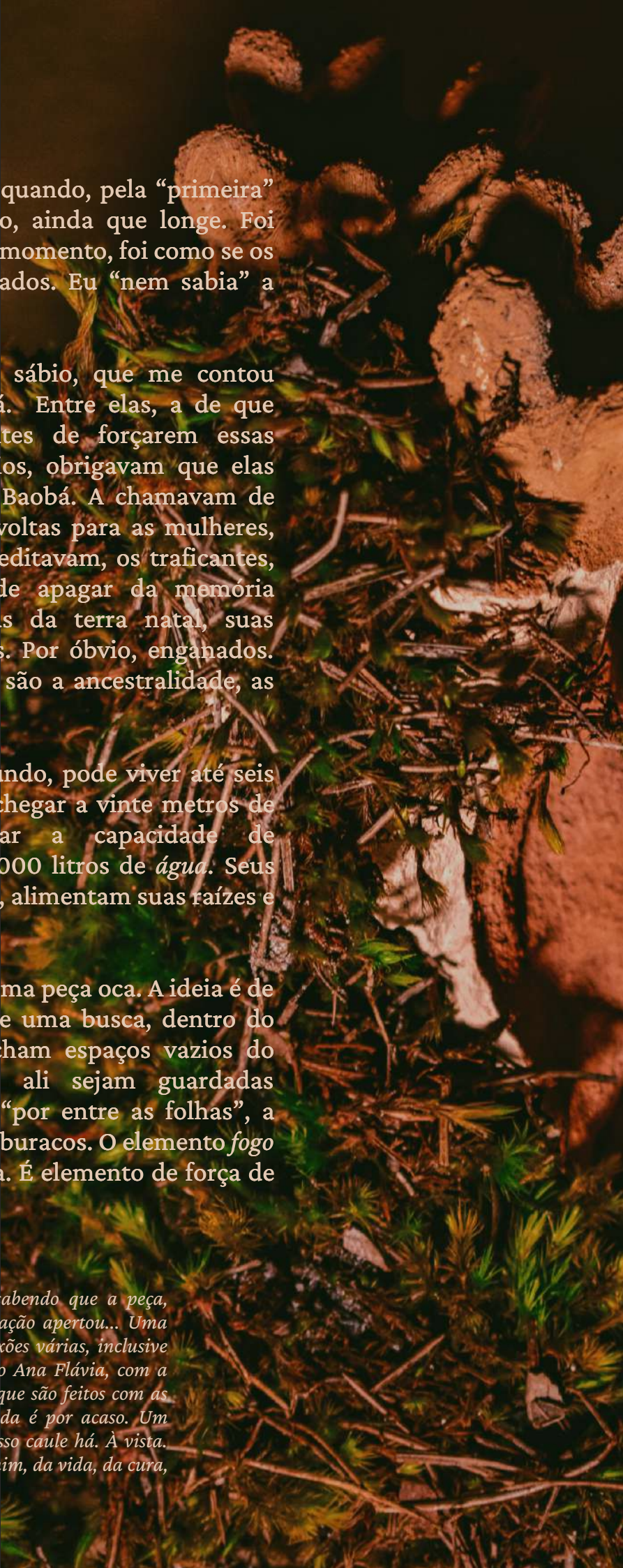
Ainda sinto viva a lembrança de quando, pela “primeira” vez que vi um Baobá. Grandioso, ainda que longe. Foi magnético andar até ele. Naquele momento, foi como se os sons ao redor estivessem silenciados. Eu “nem sabia” a força daquela árvore, mas sentia.

Estava com meu amor, sempre sábio, que me contou algumas histórias sobre o Baobá. Entre elas, a de que traficantes de escravizados, antes de forçarem essas pessoas a embarcarem nos navios, obrigavam que elas dessem voltas em torno de um Baobá. A chamavam de “árvore do esquecimento”. Sete voltas para as mulheres, nove voltas para os homens. Acreditavam, os traficantes, que essa seria uma maneira de apagar da memória daquelas pessoas as lembranças da terra natal, suas identidades, suas ancestralidades. Por óbvio, enganados. Mesmo com os sequestros, vivas são a ancestralidade, as memórias, a cultura.

Das mais antigas espécies do mundo, pode viver até seis mil anos. Seu tronco, oco, pode chegar a vinte metros de diâmetro. É possível alcançar a capacidade de armazenamento de mais de 120.000 litros de água. Seus galhos e folhas, ao caírem na terra, alimentam suas raízes e dão continuidade ao ciclo.

A presente obra deixa à vista ser uma peça oca. A ideia é de que, ao olhar o vão, se mentalize uma busca, dentro do tronco, por resgates que preencham espaços vazios do peito. Da mesma forma, que ali sejam guardadas memórias. Nas pontas da obra, “por entre as folhas”, a sugestão é encaixar velas em seus buracos. O elemento fogo é aquele que ativa, que transmuta. É elemento de força de batalha. A artista aqui “é de ar”.

Logo após ter terminado esse texto, fiquei sabendo que a peça, durante o processo de queima, explodiu. Coração apertou... Uma vontade de desistir veio sim... Confesso. Reflexões várias, inclusive uns gatilhos por aqui foram acionados. Então Ana Flávia, com a ternura de sempre, me apresentou os jardins que são feitos com as peças quebradas. Forte! Acho mesmo que nada é por acaso. Um baobá aberto. E tudo o que dentro do seu grosso caule há. À vista. Aberto, para acessos. Com o verde... Cor, pra mim, da vida, da cura, da vitalidade. Perene. Memórias são Vivas.









[temperança]

esculturas em cerâmica
12 cm x 9 cm x 5 cm
13 cm x 9 cm x 5 cm
12 cm x 10 cm x 5 cm

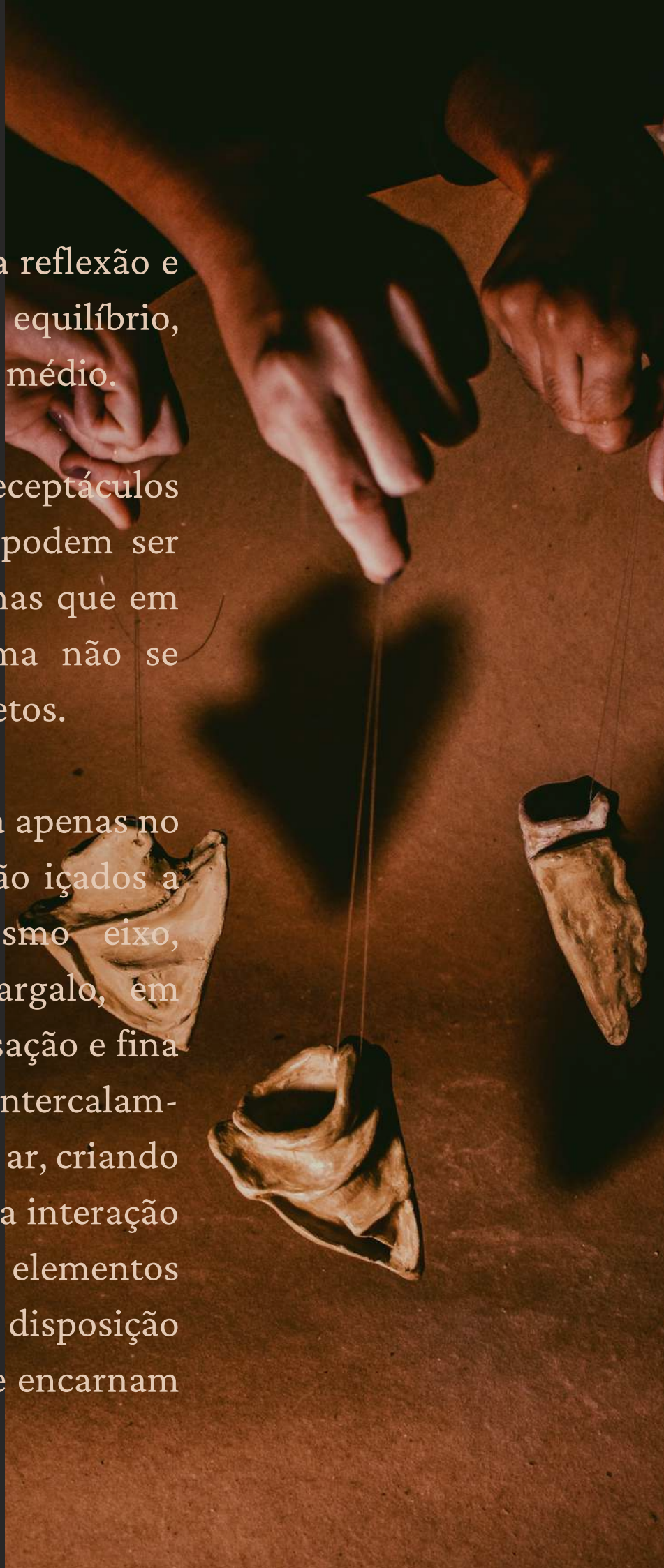
por Marcos Haas

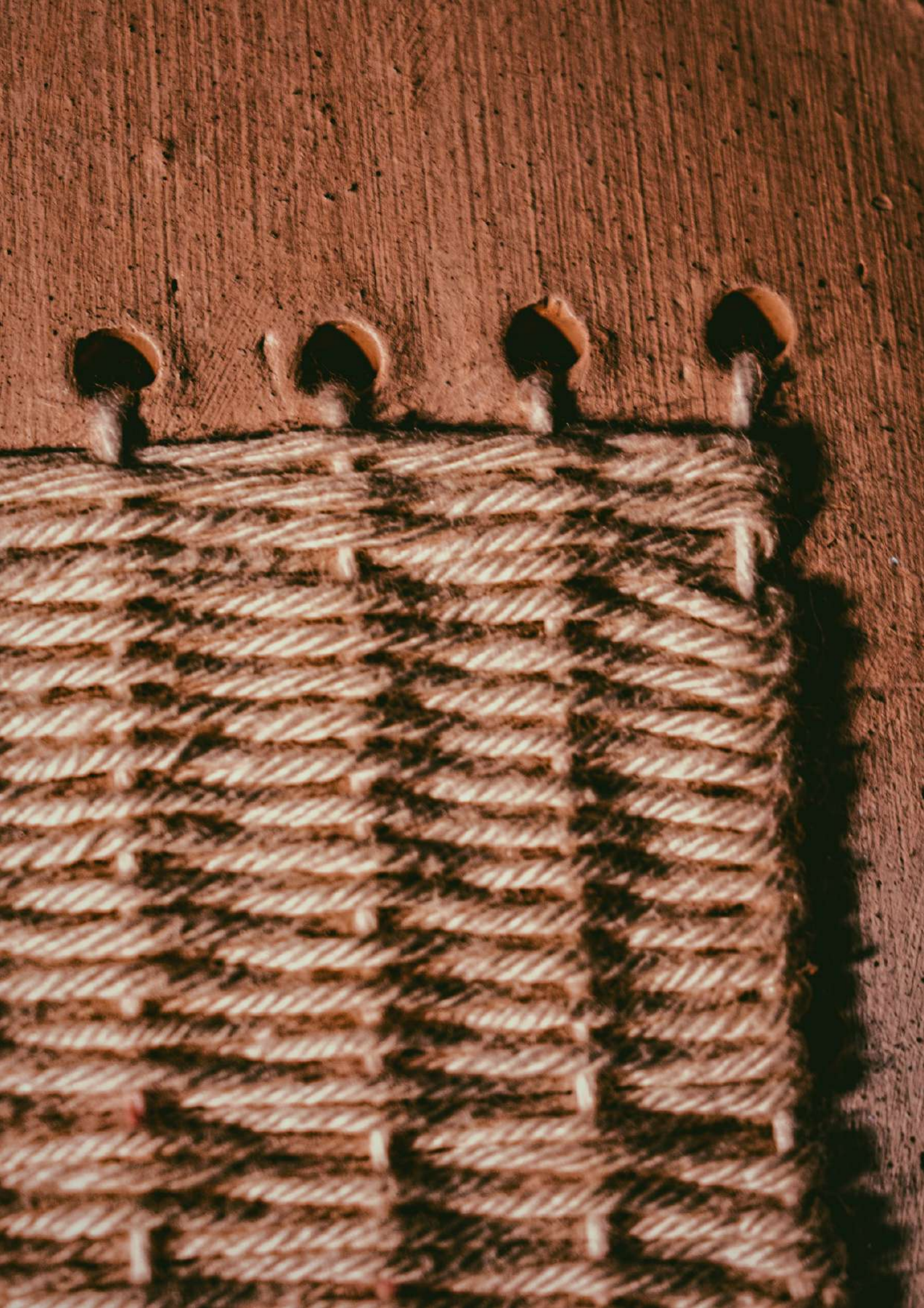


A obra nasce de uma reflexão e uma necessidade de equilíbrio, a busca de um ponto médio.

Consiste em três receptáculos ou vasilhames que podem ser enchidos de água, mas que em função de sua forma não se sustentam em pé, eretos.

Sua função se realiza apenas no momento em que são içados a partir de um mesmo eixo, pendurados pelo gargalo, em um jogo de compensação e fina sustentação, onde intercalam-se o barro, a água e o ar, criando uma dinâmica onde a interação de cada um destes elementos dita o modo que a disposição em que os objetos se encarnam na atmosfera.







memória

resposta

doutrem

outras pala ras

aqu ele lugar,

casa,

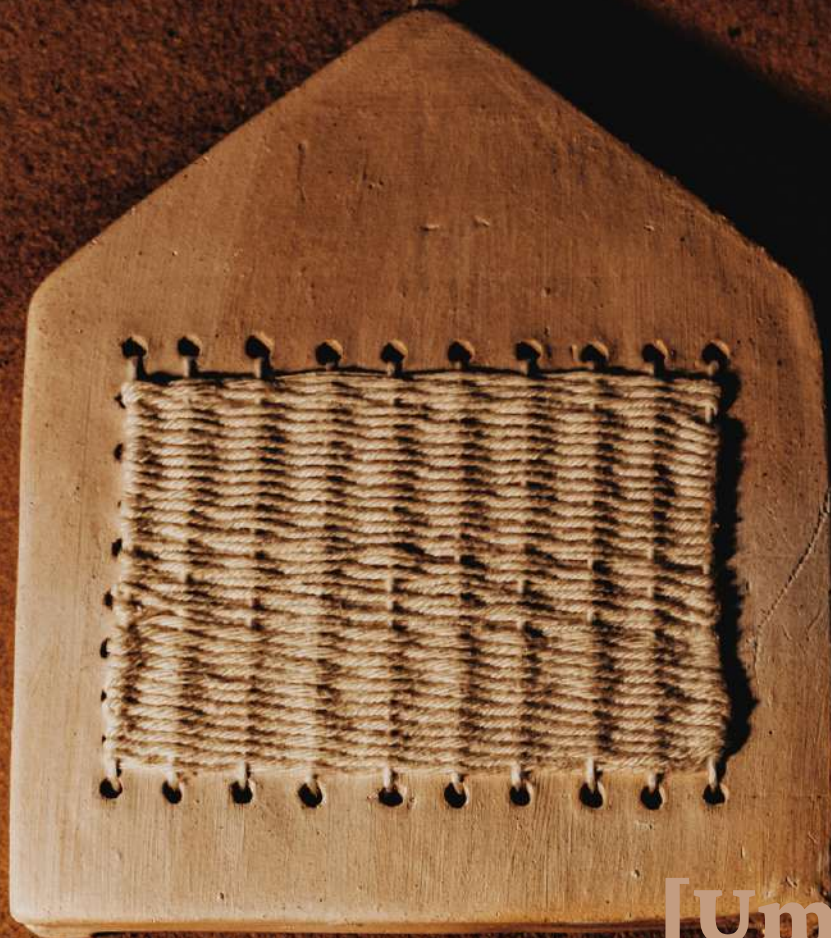
na casa

Para escrever cartas

memória

resposta.

fêz



[Uma carta
me atravessou,
como resposta
eu a atravesssei
com linhas e barro]

esculturas em cerâmica
17 cm x 14 cm x 2 cm
17 cm x 14 cm x 2 cm

por Graciela
Ferreira





A carta me convidou a conversar, entrar em sua casa e sentar em seu sofá — o cheiro daquele local me parecia um tanto familiar. Não sabia sobre o que era, mas fui.

Havia um certo vazio e silêncio no meio da sala, mas não sentia solidão, era mais solidude. Então como uma boa anfitriã, a carta me serviu um pedaço de bolo, e na bandeja uma foto antiga, linhas e um pequeno tear. Pouco eu queria dizer, não estava para tantas conversas, só queria ficar um pouco ali, e aproveitar a boa companhia.

Entre olhares e palavras não ditas, fui tecendo algo que saía de dentro da memória, não sabia por onde estava indo, só ia. A carta me falava e eu ouvia, mas eu continuava em silêncio, a tecer.

Já era tarde, não tinha terminado o tear, precisava ir, ergui a trama para ver o andamento da peça, e chorei. Ali estava escrita pelas linhas, em forma de poesia: um abraço que te dei — lamento não ter sido mais demorado, tão apertado quanto esta costura. Também estavam ali, as histórias que a carta me contou, junto às fitas com cantos de passarinho que você gostava de ouvir. Agora entendo: Melhor que guardar memórias em gavetas, é tecê-las, deixá-las atravessar-lhe o peito e enroscá-las nas mãos.

Quando ia embora, a carta me disse: pode ficar, a casa também é sua. Foi aí que viramos amigas e nunca mais parei de tecer.

P.S. Tentarei sempre estar aberta a entrar, tecer e conversar.







[o vazio da caneca]

*escultura em cerâmica
6 cm × 12 cm × 8,5 cm*

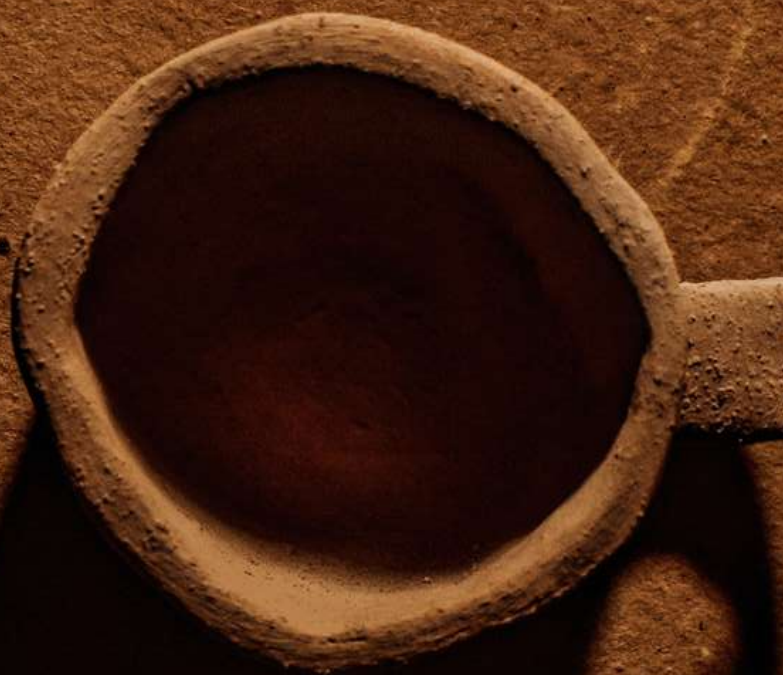
**por
Paula de Aguiar**





O que responder quando
não temos as respostas?

Canecas vazias, que não
poderão ser preenchidas
pela minha água ou meu
café, ou qualquer outro
líquido que possa ser
utilizado em uma
caneca, eu não não tenho
a resposta, eu não posso
te preencher, mas eu
também tenho o vazio de
uma resposta a qual eu
também espero receber.







[cacoete implícito]

*escultura em terracota
14 cm × 10 cm × 9 cm*

por Jaqueline





Recebi uma carta anônima sobre alguns vícios e sentimentos. Havia um coração partido mas eu não sabia como ajudar ou remediar.

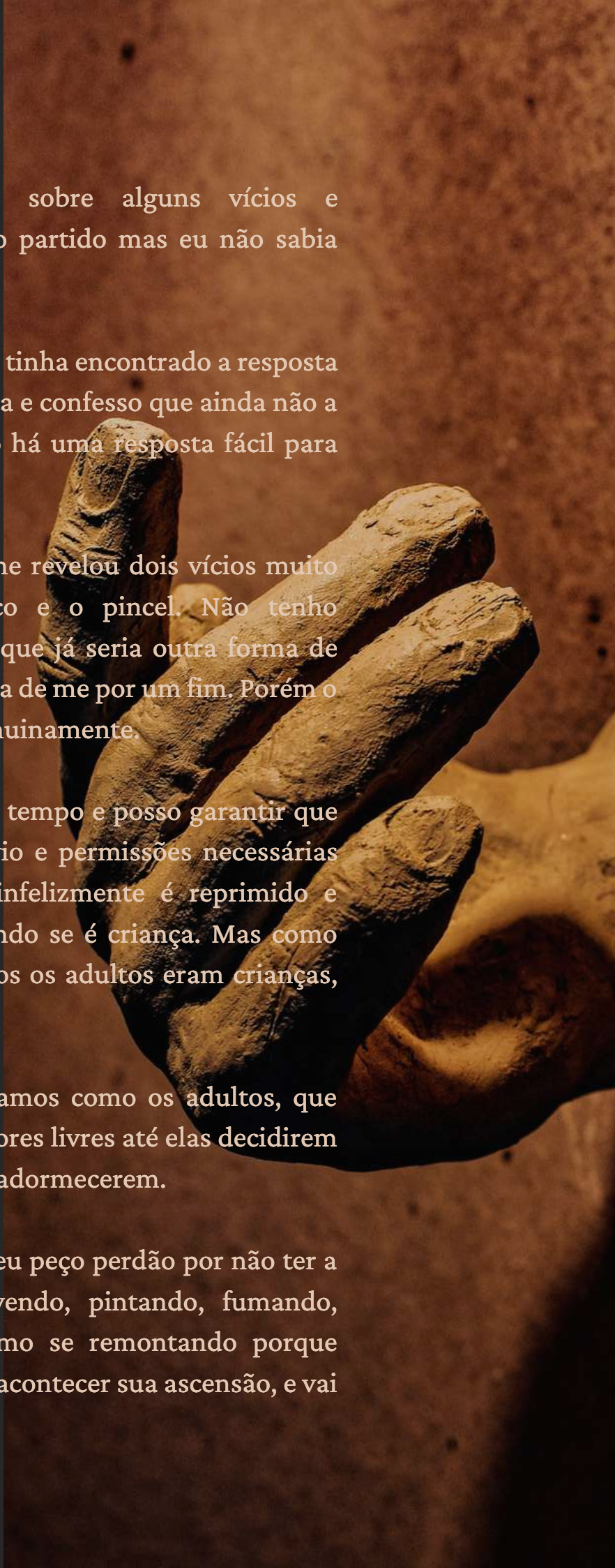
Dias se passaram e eu ainda não tinha encontrado a resposta para a pergunta me feita na carta e confesso que ainda não a encontrei. Não me culpem, não há uma resposta fácil para ela.

Contudo meu autor anônimo me revelou dois vícios muito pertinentes, são eles o tabaco e o pincel. Não tenho intimidade com o primeiro porque já seria outra forma de me matar, a vida já é encarregada de me por um fim. Porém o segundo nós compactuamos genuinamente.

Sou usuária do pincel há algum tempo e posso garantir que esse funciona. Esse nos dá alívio e permissões necessárias para nosso ser artístico que infelizmente é reprimido e calado pelo sistema ainda quando se é criança. Mas como disse o Pequeno Príncipe: “Todos os adultos eram crianças, mas poucos se lembram disso.”

Por isso reforço que nunca sejamos como os adultos, que deixemos nossas crianças interiores livres até elas decidirem que estão cansadas de brincar e adormecerem.

Para a pessoa que me escreveu eu peço perdão por não ter a resposta, porém, continue vivendo, pintando, fumando, errando, acertando e por último se remontando porque quando você menos esperar vai acontecer sua ascensão, e vai ser lindo de ver.









[corpo frágil]

por

Clara dos Anjos

*escultura em cerâmica
10 cm × 10 cm × 8 cm*



A obra aborda um tema muito recorrente em nossas vivências, e principalmente na geração atual, que é a inspiração.

O quanto isso pode ajudar para progredir ou destruir, o endeusamento que enxergamos nessas pessoas, e às vezes acabam trazendo os piores traumas para nossas vidas.

E com isso, nessa procura insaciável por inspirações, esquecemos que podemos ser a nossa própria inspiração.

Esse Corpo Frágil que vocês veem é um corpo com feridas, com cicatrizes, porém, forte e inspirador.









[ária da saudade]

escultura em cerâmica
18 cm × 17 cm × 2,5 cm

por Nmrod



Vivi um labirinto
Um labirinto dentro de mim
Não sabia como me encontrar
Nem para onde ir

O vento levou uma luz ao céu
Seu manto já não me aquecia
Mas a luz o caminho acendia
Do labirinto não serei mais réu

Bem no meio do caminho
Outra luz subiu
Nenhuma agora me aquecia
Mas o caminho oculto se abria

As luzes se iam
Enquanto do labirinto eu fugia
Já não mais me perco
E as luzes que outrora me aqueciam
Agora me iluminam







**[a saudade
é um felino
selvagem]**

*escultura em terracota
13 cm x 30 cm x 8 cm*

por Laura Pascoal





achar qualquer foto sua
equivale a bater o dedo mindinho
na quina do sofá
mesmo que dois anos e meio
tenham se passado.
sua presença perambula pela minha casa
como uma cicatriz despercebida
aos olhos pouco atentos
deixadas por suas unhas
em meados de agosto.
você ensinou aos meus outros gatos
o ato de ser felino
isto é: rasgar o lixo
pedir comida com veemência
e lambar a panela quente ainda
no fogão.
dizem por aí
que estamos fadados à liberdade
e assim
seguiste caminho.







The image features a ceramic sculpture titled 'inanis' by the artist Ruisu. The sculpture is composed of several interconnected, rounded, and somewhat abstract forms. A central, larger figure stands on a base, with its arms raised and hands clasped. Above this figure, a horizontal, elongated, and slightly curved form is supported by thin, vertical, irregular pillars. The entire piece is made of a light brown, textured ceramic material. The background is a warm, golden-brown color, and the lighting is soft, highlighting the textures and forms of the sculpture.

[inanis]

escultura em cerâmica
12,5 cm × 19 cm × 13,5 cm

por Ruisu



Uma escultura de argila feita como um desafio, já que meu conhecimento de argila é praticamente todo instintivo e não possuo nenhuma prática mais profunda.

Escolhi Ninomae Ina'nis como musa.

Não há nada mais profundo nisso.







**[paz
entre nós,
guerra
aos senhores]**

*escultura em terracota
17 cm x 12 cm x 2,5 cm*

por Lunática





Era próximo da meia noite quando recebi uma carta endereçada a Leon Trotsky.

Confesso que precisei trocar minhas roupas, precisei me despir de meus pensamentos pequenos e mesquinhos e desta vez vesti uma verdadeira armadura de guerra.

Uma guerra contra o fascismo, contra os possuidores que estão mais do que nunca desprovidos de humanidade.

Não colocarei flores nas armas de meus inimigos, serei seu pior pesadelo e quando entrarmos na mente e nas entranhas da burguesia, gritaremos: Uni-vos!









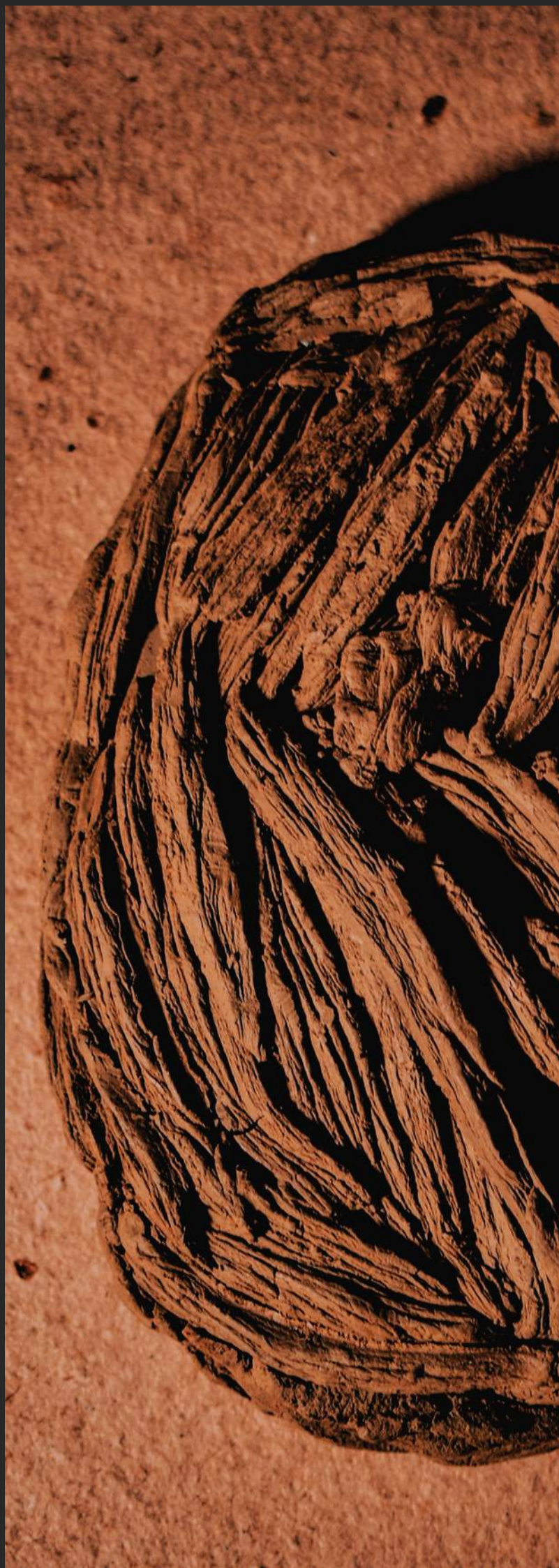
[reboco]

*escultura em terracota
13 cm x 10 cm x 2,5 cm*

por Ribeiro



reboco em mim
o que ainda existe hoje
na incerteza
de um amanhã
sem fim
me revisto de arte
esperança e igualdade
para que eu não morra
na inexistência
de um futuro caótico







[felino]

*escultura em terracota
35 cm × 30 cm × 15 cm*

por Gabriel Cruz



Em uma
dimensão maior,
eu sou o barro
e o barro
sou eu.

Isso é tudo
o que preciso
saber .







[ponte]

*escultura em cerâmica
5 cm × 24 cm × 8 cm*

por Cansada





A obra nasceu da
necessidade de conectar
dois sentimentos
distintos mas que se
comunicam
intrinsecamente, duas
realidades deslocadas
mas que anseiam em se
tocar.

Há quem parta mas há
quem tem seus pés
presos, sem conseguir se
deslocar. Movimento e
inércia. Pontos distantes
mas que podem ser
interligados, basta dar
um passo para
atravessar.



as tais cartas:

A vocês que estão aí em cima

E eu digo aí em cima porque eu simpatizo com a ideia de que a outra dimensão é acima do “azul e branco” do céu. Mas que, ainda que aí em cima, eu sinto ao meu lado, comigo. É diferente a sensação. Não há talvez uma forma compreensível de explicar. Só sentir.

Quero dizer, mãe e pai, que essa sou eu me descobrindo. Pra alguns pode parecer tarde, mas pra mim nem um pouco...

Imagino o alívio nesse reencontro recente de vocês dois...

Muitas mensagens de crescimento tem chegado aqui pra mim. Nem todos os dias são bons. Tem dias que estou bem, mas tem outros que vejo tudo de formas muito embaralhadas e, por algumas vezes, definitivas.

Quando eu começo a criar aqui as minhas artes e lembro que há um pouco mais de um ano eu não fazia nada disso, eu penso o quanto que é possível gerar o que for preciso. Queria lembrar disso todos os dias... Mas enfim...O fato de não esquecer de vez já é um avanço.

Percebi agora que esqueci daquelas formalidades do início de uma carta, com dados da cidade e estado que estou, por exemplo... Mas acredito que foi mesmo a sede de começar logo a escrever. Parar agora nessa tarde para escrever, nesse dia de céu azulzinho e com esse vento fresquinho, está me dando a sensação de que a vida é bem leve. E eu me sinto grata por estar assim agora, nesse instante, em que estou me sentindo presente.

Como eu disse antes, tem dias que eu não lembro de nada disso e acho tudo muito difícil e definitivo. Mas me sinto aliviada em perceber que eu não esqueço das partes boas da vida, daí chego a sentir alegrias serenas em alguns grandes e muitos outros momentos. São grandes respiros. São horas que eu não vejo sentido em quando vieram desesperanças.



●
●
●
Percebi mais antes, e no “botar para fora” através da fala, ferramentas muito boas pra fazer a gira girar. Percebo o quanto nunca desisti de mim. Hoje eu tenho ido em busca dessa ainda não tão reconhecida por mim “apropriação do meu próprio corpo”, mas reconheço o quanto a minha auto identifica-(auto reconhecimento) foi um passo enorme. Meu corpo, minha pele, meu cabelo, meus traços... Não sou brinquedo, não têm absolutamente nada exótico, errado e muito menos ruins. São humanos e, hoje, na minha concepção, são divinos.

Tem dias sim que eu não lembro de nada disso. Mas o importante mesmo é que eu não esqueço, pois, aqui no fundo, tudo isso é certeza. Outra certeza é esse amor que guardo aqui em mim: tanto o meu por vocês; quanto o de vocês por mim.

Nenhum de nós nunca foi ou é perfeito. Fizemos e fazemos o nosso melhor. Essa também é uma das minhas certezas, apesar de às vezes eu reclamar muito. Não se apeguem a essas reclamações minhas... Servem só pra meus processos de cura mesmo. As mudanças foram tantas nesses últimos tempos...

Quem diria que eu estaria, inclusive, fazendo banho com hortelã pra ajudar a serenar; alecrim pra ajudar a levantar...Cuidar de algumas plantas, apesar do meu desleixo... Eu só não sou muito dos chás, mas sei que é o remédio pra quando meu corpo pede... E isso das plantas, inclusive pra curar, me lembro da minha vó. Por favor, digam a ela que a amo é que queria que tivessem sido maiores os tempos daquelas nossas conversas em que ela me contava histórias. A memória dela era incrível. Também queria mais tempo pra gente molhar as plantas e ver as folhas sorrindo de alegria por estarem sendo regadas.

●
●
●

•
•
•

Eu quero que todos os dias, ao acordar, a gente sinta que estamos todos nos abraçando e dizendo o quanto nos amamos. Que isso nos reabasteça de forças pra seguir. Eu realmente acredito que um dia haverá reencontros.

Não sei explicar como, mas não tem mesmo forma humana pra explicar tudo isso. Será que nas artes? Vamos ver...

Que ainda que tenham dias que eu não lembre que estou recebendo esses abraços toda manhã, eu espero, ao menos, não esquecer...

A todos daí, que eu tenha citado ou não, até aos que eu ainda “não conheço”, agradeço e amo.

E é isso.... Que ainda que eu não lembre, eu espero não esquecer o que preciso que chegue...

Recife/PE, 21 de junho de 2021



Oi, tudo bem? Eu espero que sim.

Primeiro, eu gostaria de pedir desculpas porque minha letra é horrível

Segundo, e está diretamente relacionado com o primeiro, tenha paciência com essa letra. Às vezes ela fica mais legível, maior, menor, ...

Pra começar eu vou contando um segredo:

eu tô aprendendo a gostar do meu nome, isso é de tempos.

Acho ele tão “forte”, e forte no sentido ruim porque todas as vezes alguém pronuncia ele parece que tá gritando comigo, sabe? Sei lá, eu fico com raiva.

Outra coisa, eu acredito que para que possamos ter uma boa aproximação verdadeira, teremos que saber uma grande tristeza um do outro. Fique calmo(a), começa comigo...

Eu odeio o meu pai por ter ido embora.

Sei que odiar alguém que “te colocou no mundo”, que faz parte de você não é legal, porque é uma das grandes coisas da vida que não dá pra mudar e isso só vai me levar a frustração, porém, é a verdade. Ele foi embora quando minha mãe estava grávida, ele tinha e tem outra família. E nunca me procurou até meus 17 anos quando ele veio forçado até a minha casa e a desculpa dele foi que ele tinha medo da minha avó.

A minha avó realmente é uma pessoa que se assusta sabe? Ela é muito ignorante e na maior parte do tempo mantém a fama de mulher bonita que ela tem. Deve se o maior orgulho dela mais isso não era desculpa para o meu pai usar.

Caramba eu era a filha dele véi.



●
●
●

Que medo é esse ? Como a pessoa consegue viver e dormir tranquilo sabendo que tem um filho no mundo? Ele não sabe o quão pesado é nos tempos de criança chegar da escola com presente do dia dos pais e ter que entregar para minha mãe. E eu a amo muito mas nada substitui, sabe?

Ou tipo, meus amiguinhos perguntando quem era meu pai e porque ele não aparecia e eu sempre dizer que não sabia, e ficar fazendo suposições do porque ele não era presente. As crianças são cruéis às vezes, e fazem perguntas dolorosas. Às vezes eu também sou criança.

Hoje eu não me importo tanto, sei que escolheu ir embora e qualquer pedido de perdão do mundo (que ele não fez), vai mudar o que eu passei ou senti. Tá tudo bem, me fez mais forte. Bom, essa foi uma das minhas grandes tristezas.

Claro que não tenho só tristezas em mim, mas elas são parte importante de quem eu me tornei hoje. No final de tudo a arte me salvou. Me salva todos os dias ainda. Espero que você fique bem, se cuide. Muita luz na sua vida.

Pra terminar minha carta deixarei algumas músicas que gosto.

Algumas são bem antigas mas fique a vontade pra escutar ou não.

*Atenciosamente,
Chupa cú da Goianinha.*

Músicas:

1 - Casuarina - Pranto de Poeta
2 - Veloso Moreno - Deusa do amor
3 - Casuarina - Senhora Liberdade
4 - João Bosco - Gago apaixonado
5 - Sinara - Antes que eu morra

6 - Fióti - Gente Bonita
7 - Luiz Melodia - Juventude transviada
8 - Cícero - Açúcar ou adoçante
9 - Banda do mar - Dia clarear
10 - Liniker - Caeu



Aos que me amam...

Caríssimo, vou e volto mal, perdi minhas pernas e braços, meus sonhos aos poucos os derramo no ralo e a fé que nunca tive me assombra de assoalho. Maldições! Ao que devo essa infelicidade? Onde posso reembolsar minha sanidade?

Aos que me amam lhe envio esta carta através dos ventos e mais uma vez reitero... as respostas nunca chegam! Minha ilha permanece estática, vazia e solitária, congelada no tempo, cercada pelo meu mar de gelo. O frio não me incomoda, tampouco a solidão, as cartas nunca chegam? Se existem ou não, se persisto ou não, o que me devem e nunca pagarão.

De ruim sou muito mas não todo, um reflexo de um espírito malcuidado e maleável uma flor murcha e escanteada, aprendi a rir da minha situação, visto meu reflexo e cérebro minhas pétalas ao som da breve melodia melancólica que nunca ouvi.

Sucinto me encerro, não espero respostas, respostas não espero, me abomino minhas palavras, mas afinal, o que há de horrível sem o belo?



Carta para Meu Camarada Trotsky
VÁRZEA, 21-06-21

Como o tempo é cruel e ao mesmo tempo é belo, como seria bom poder te orientar aqui do futuro como você me orienta desde o passado, seria útil para a história do presente que você soubesse que na Alemanha iria dar merda, que Lenin iria ter um derrame, que era melhor não ter ido caçar patos no dia do enterro, e que poderia ter evitado Stalin no poder, HAHHAHA! Você não tinha como saber na época o quão filha da puta era ele. Talvez não teria morrido todas as lideranças da revolução nos processos de Moscou.

O que você viveu não teria como mudar, pois o "se" não existe, mas sua história pode nos ajudar no futuro, pois o "passado se faz presente" já dizia o mestre.

Como gostaria de poder conversar um pouco mais, porém, no capitalismo o "tempo é dinheiro", nossas vidas andam em uma velocidade frenética. Na luta pela sobrevivência do dia a dia e por um novo amanhã, tenho medo de não ter tempo.



Recife, 18 de junho de 21

Aonde fomos parar, meu amigo?

As vezes parece até irreal pensar que já faz tanto tempo que te vi ou que sequer tive a possibilidade de conversar contigo, desde a derradeira despedida, antes do seu voo de partida, naqueles episódios que nunca vou esquecer.

E o tempo é mesmo um sopro veloz e incansável, nos afastou tanto do que planejávamos e tratou de nos fazer planar para direções tão opostas, que talvez nunca mais venhamos a cruzar nossos cainhos nessa vida, eu bem sei.

Lamento por tudo o que não cumpri e que deixei de te partilhar. Lamento por não ter jogado tudo aos ares e voado até aí quando eu podia, quando eu devia, quando você ainda me esperava.

Mas nós sempre estivemos no lugar e na hora errada.

Ainda me lembro das noites em que éramos nós os fantasmas do centro de artes, pairando ébrios por entre os corredores vazios e cortando os silêncios nada sombrios com as luzes das tuas gargalhadas sinceras e desconcertadas. Era assim, sem medo, que brincávamos de ser intrusos naquele lugar cujas vagas, que eram nossas, nunca nos foram dadas.

No sonho, você nas artes visuais, eu em cinema.

E o mesmo acaso que uniu a nós, dois sujeitos errados em um curso estranho, foi no fim o que mais me deixou desnorteado. Nada ali dentro fazia qualquer sentido sem você presente na carteira ao lado. Então, eu também parti, mesmo ainda assim aqui estando.

Como é esquisito pensar que hoje ocupo um lugar que deveria ser seu. Pois sim, sei que estar aqui também é usurpar um assento que sempre lhe pertenceu. E quem sou eu para preencher com vazios folhas em branco que em suas mãos, e em seus traços, seriam mais valiosas e verdadeiras que os garranchos meus?



•
•
•
Sei que nessas horas você me diria para não me culpar e que talvez não hajam reparações ou expiações capazes de justificar os caminhos que o destino nos trama. E é por isso que encontro melhor meu lugar preenchendo-me por entre as arestas e tomando pra mim as entrelinhas inexploradas. Sigo adiante e faço, por mim, mas também por você.

Hoje mais cedo, por exemplo, até tentei te modelar no barro, só pra sentir saudade de um jeito mais honroso, mas não acertei teu rosto. Não consegui te fazer personificar aqui, para além das lembranças que vão pouco a pouco se apagando, pois minhas mãos vão se esquecendo das imagens que um dia registrei de ti. Só mesmo a desconfiança do que foi verdade ou equívoco e do quanto você realmente se parecia comigo, me restou. E foi nisso que o meu barro acabou.

Não te peço, porém, notícias do mundo de lá. Prefiro acreditar que você encontrou a felicidade e os sonhos que tanto buscou. Prefiro preencher as lacunas irrespondíveis desses tantos anos, com devaneios tangíveis, nos poucos resquícios que ainda alcanço de ti.

Me resguardo a maiores desencontros ou desilusões me refugiando da saudade do que não vivi. Mas mesmo depois de tantas temporadas, não posso negar que ainda é difícil fugir do talvez, nem deixar de pensar que o meu mundo seria tão diferente se você não tivesse de ir embora.

Você foi meu melhor e mais próximo amigo, talvez a última pessoa a quem eu pude demonstrar inteira e abertamente minhas vulnerabilidades, minhas verdades e tudo aquilo que ainda contenho ante as minhas muralhas. Mesmo na brevidade do nosso passado, porém, costurei eternidades que ainda me mantém firme e de pé, até aqui. E não, nunca esqueci do teu dia.

•
•
•

●
●
●
Nesses tempos de demarcadas ausências, sinto saudade mesmo é das conversas absurdas e demoradas, das nossas risadas, sinto saudade de todo o aconchego de simplesmente poder estar contigo, de corpo presente, até mesmo diante das viagens perdidas que, com a gente, nunca eram realmente desperdiçadas. Sinto saudade até do silêncio que éramos capazes de compartilhar e de se fazer entender, sem que disséssemos nada. Hoje sobram silêncios. E mesmo quando falo, nada digo, tudo calo.

É a minha crença em múltiplas realidades, como um dia você me ensinou, que me faz aceitar e entender o trajeto, entre as curvas na estrada, dessa dimensão inesperada em que tomamos. Em outro lugar, por aí, deve haver uma versão de nós que conseguiu resistir às intempéries do acaso, que pôde encarar um roteiro completo do que vivemos em breves relances, para além dos abraços apressados antes do seu ônibus chegar e dos medos que sempre estiveram a nos reprimir.

Lamento que não tenhamos sido nós dois, mas agradeço ao cosmos por tudo o que a gente foi e não foi.

*Sei que você nem sabe da falta que me faz
Mas, no mais, que você siga a fazer sorrir outros tantos, por aí.*

Hoje e sempre.

Feliz aniversário, rapaz



Eu escrevo esta carta para o meu eu do futuro, estamos em 2021, o mundo está passando por uma crise sanitária e humanitária, que deu início a uma das piores pandemias, passar por isso e não ter sequelas físicas ou psicológicas é inexistente.

O questionamento do futuro em mim é muito grande, se estarei com saúde, se não vou perder os meus, se ainda estarei vivendo da Arte. Pois a arte é uma das coisas mais importantes para mim, não venho de um lugar privilegiado, vejo cada dia o governo tentando extinguir a arte.

Contudo, torço para que no futuro a arte possa sair um pouco do seu pedestal academicista e possa atingir todos sem fazer exclusão, que entre em becos e favelas e tomara que eu esteja podendo ver isso.

20/06/2021



HOJE EU NÃO VI O SOL, EU VI UM CÉU
CARENTE DE COR, EU ME VI POBRE E
SENTI MEU CORAÇÃO SECAR.

SÃO 17:48
É A TERCEIRA HORA DO DIA.
OS AZUIS ESTÃO BRIGANDO,
AS NUVENS ESTÃO EM BANDO E
TODAS CORREM NA MESMA DIREÇÃO.
ESTÃO TODAS CINZENTAS E
ESFARELADAS.
DA MINHA VARANDA, POUSEI MEUS
OLHOS,
NÃO PERCO UM MINUTO,
DEVORO TUDO E ESTÁ TÃO PERTO QUE
NÃO CONSIGO ALCANÇAR.
18:13. 25 MINUTOS.
O CÉU TROCOU DE PELE. ANOITECEU.

ASSIM COMO AS NOITES, SOU ESCURA
QUANDO ESTOU SEM VOCÊ.
ESTOU A TUA PROCURA POR TODAS AS
BRECHAS DO TEMPO, MAS QUANTO
MAIS TE PROCURO, SEI QUE TE PERCO...

ASSUMO QUE MUITAS VEZES ME
MANTIVE DISTANTE POR FALTA DE FÉ,
NÃO SÓ EM VOCÊ, MAS EM MIM MESMA.
TENHO CERTEZA DE QUE TODAS AS
VEZES QUE MAIS PRECISEI DE VOCÊ,
VOCÊ ESTEVE PRESENTE.





PORTANTO, ME DESCULPE POR TODAS
AS VEZES QUE ME AFASTEI,
EU ME SENTIA PERDIDA.

E AGORA, SENTIDA PELA TUA AUSÊNCIA,
ENXERGO MAIS AINDA O SEU VALOR
POIS VOCÊ ME ENVOLVE E ME GUIA.

É INÚTIL RESISTIR AO DESEJO DE TE
REENCONTRAR, ESSA VONTADE ME
PARALISA O PEITO E O HÁBITO DE
LEMBRAR, É UMA DOCE HERANÇA DO
QUE VIVEMOS.

DEVO SER SINCERA, NÃO VIVO SEM
VOCÊ. SEI QUE DENTRO DE MIM VOCÊ
COCHILA E DORME, ENTÃO ESTA CARTA
É UM PEDIDO PARA QUE VOCÊ VOLTE E
QUE ASCENDA EM MIM.
COM VOCÊ POSSO SER LUZ.

COM AMOR, PARA MINHA INTUIÇÃO.



Domingo, 20 de junho de 2021, Recife – PE

Vô, queria que a nossa família fosse um pouco mais expressiva no quesito sentimentos. Acho lindo como demonstramos carinho com gestos, como comprando uma comida para o outro, um livro, roupa e afins, mas engessamos um pouco no gesto dos abraços e falas de amor em alto e bom som. Não me excludo disso. Na verdade, escrevo esta carta justamente para falar do senhor e do quanto sua existência é importante para mim.

O senhor carrega imensidão nesses teus olhos verdes. Olha, observa, analisa, mas pouco diz. Crescido na roça com mais 10 irmãos, possuí aprendizados e pequenos causos que sempre adorei parar para ouvir.

Lembro de quando me contou de uma vez que fora buscar seus irmãos no bar para irem em um casamento, porém começou a beber com eles e de tão bêbados, nenhum chegou a ir a festa. Lembro das muitas fitas de cantos de passarinhos que você colocava no rádio pela manhã. Eram todas organizadas, junto aos seus livros, em uma estantezinha de ferro. Lembro quando íamos juntos levar o Juno pra passear e, em meio ao passeio, tu me mostrou o que era um jatobá e qual gosto o fruto tinha (e eu não gostei kk). Lembro da sua fidelidade com o seu cachorro quando não o deixaram entrar na padaria com você e você foi embora sem o pão, tirando algumas reclamações da boca da vó que queria pão.

Enfim, recordar é o que tem que me salvado a cada dia longe e a cada notícia ruim. É perigo no ar, desgoverno no governo, falta de dinheiro no bolso, 500 mil mortes e só quero lembrar dos momentos bons em família que filmei com os olhos, editei com o coração e joguei na nuvem das recordações.



●
●
●
As vezes penso no cotidiano como um filme. Enquadro as cenas, planejo o dia, analiso as cores e sempre lembro de um poema no caminho. Acredito que o senhor não lembre de muita coisa, pois todos selecionamos as memórias que nos interessam, mas não é só pelos momentos que o guardo no coração!

Há um tempo, estávamos conversando sobre algo que havia passado no jornal e, enquanto o senhor falava, se atrapalhou um pouco com uma palavra, ficou vermelho e logo encerrou a conversa. Em seguida, me contou que tinha receio de “falar errado” e ser caçoado. Neste dia, chorei baixinho e pensei sobre por muitas horas. Claro, no momento eu lhe disse que não existe forma errada ou certa de se falar e que tampouco, você deveria se calar, mas sei que nada é tão simples. Acho que não importa o quanto de noção política e social nós temos, quando toca nossa família, qualquer problema nos faz querer mudar o mundo.

Me entristece um marido, pai avô, ex metalúrgico, menino de fazenda, religioso fiel e leitor ferrenho, pessoa com tanto para contar, temer o preconceito linguístico.

Me entristece quando acompanho sua angústia em não poder comprar todos os remédios para a vovó. Quando nada sobra para comprar um terno novo para ir a igreja. Quando apesar de uma vida inteira de trabalho, uma casa própria e sua tão desejada terrinha para plantar não são realidades.

Guardo o senhor tanto em meu coração porque além de pessoa, vejo tempo passado, dificuldades presentes, mas muitos risos e pensamentos que me permitem ter sonhos futuros. Não quero viver em um mundo onde tenhamos que escolher entre a mistura do almoço ou o remédio. Onde, em diversos âmbitos, exista medo de falar e emitir opiniões. Onde os bons momentos são pequenos cortes de longos e exaustivos dias que editei para lembrar.

●
●
●

•
•
• *Enfim, achava que eu era ruim com cartas e agora tenho certeza. Enrolei tanto para dizer que o senhor é poesia e potência de sonhos. Sem perceber, me faz refletir sobre diversos assuntos, guardar memórias e de forma clichê, sonhar um pouquinho por dia.*

Assim que eu estiver vacinada, estarei com presentes e uma passagem pra sua terra.

Beijinhos, te amo.

*“As vezes sonho incoerências
Em desalinho
com o meu tempo pequeno
Sonhos, assim
despudorosamente humanos
sonhos, assim
desavergonhosamente felizes
Ainda que a cidade triste
desautorize
Ainda que as fábricas
ergam seus muros cinzas
onde guardam minha
classe da luz do dia.
E roubam seus campos
das carícias da noite”.*
(Mauro Iasi)



Pai

As contingências da história que tramaram estes últimos cinco anos de distância me impedem de saber articular bem o que quer que seja em tua presença. Ainda que tua carne, sólida, pesada e muito real na minha frente me induza imediatamente ao silêncio, o peso da tua imagem, evanescente e fugaz na minha cabeça, já basta para embaralhar as palavras, já dediquei muito tempo nesse gesto de tentar localizar, nessa trajetória que entrelaça minha história a tua, o ponto nodal que defino o tom da nossa relação silenciosa, mas acredito hoje que ele não existe.

Contrário à nossa forma, não somos ligeiros como lebres, nem voláteis. Somos bem mais quelônios, de casco duro e movimentos tectônicos. Sempre pedimos silêncio, isso eu lembro. Não sei, entretanto, se tentavas me ensinar o prazer da redução dos sentidos na busca de uma paz no espírito ou a importância de certa acuidade mental em detrimento dessa mesma paz; mas se que vivemos hoje nesse silêncio o alerta, onde parece que algo vai estourar a qualquer instante.

Um tratado de paz de espírito entre você e eu demandaria negociação, mas quem de nós dois está menos disposto a conversar? mas sei bem que a responsabilidade de estender a mão, começar o diálogo, quebrar padrões danosos, tudo recai nas costas do mais novo. E assim, mesmo que eu me encontre numa mesma encruzilhada entre o velho e a crítica, busco as ferramentas necessárias separar para abrir brechas, picadas, estreitas vias na malha fechada do teu orgulho.

Frente a barricada da nossa inflexibilidade, frente aos muros que nos isolam, que essa carta seja FACÃO, ARÍETE E TOCHA simultaneamente. Mandemos nossos melhores diplomatas antes que o único curso possível seja a guerra.]

Um abraço do teu filho.



Olá, espero que essa carta tenha chegado a você, preciso lhe avisar de algumas coisas. Começarei: não venha para o Sul. O reino sofreu um golpe de estado. O ímpio do Bullterville matou o primo, nosso antigo rei.

Devo-lhe dizer que estamos desmontados, logo quando Guss IX estava resolvendo os problemas diplomáticos do reino... Enfim, não dá para colocar minha dor em palavras, contudo, avisar-lhe-ei das dores desta terra que um dia fora próspera.

Logo quando Bullterville subiu no trono, separou o Reino em dois, os duques, cavaleiros, alto-clero e burgueses se alojaram perto do castelo e levaram todas as coisas produtivas, mudou toda a cavalaria e colocou impostos abusivos, além de nos proibir de usar qualquer coisa que possa ser usada como arma. Estava impossível de viver, não tínhamos dinheiro, apanhamos por qualquer coisa e alguns são sequestrados. Também há patrulha ao redor do reino, para que se evite fugas. Bom, consegui fugir.

Vivi como mercenário e aventureiro por muito tempo, até as estradas me trazerem a este reino de novo. Com minha experiência junto com alguns aliados, conseguimos acender uma fagulha de revolta e logo começará uma guerra civil.

*Não venha ao Sul, os próximos invernos serão mais frios que qualquer outro.
Tome cuidado e espero que espalhe essa notícia ou queime essa carta.*



21/06/21

*Como alguns sabem
eu pinto
como outros sabem
eu fumo
são meus dois vícios explícitos.
as minhas intensidades transbordam
de mim
seja pro pincel
ou pro pulmão.
gostaria de falar melhor
sobre corações partidos,
na verdade,
pois o meu se remonta
por entre os cacos que tento reunir
ao longo dos dias.
tenho mais incertezas
que respostas
e olhe que eu falo bastante.
será que a cola PVA
de bico anti-entupimento
que comprei há 3 meses
serve
pra colar de vez
os pedaços no meu peito?*



Querido amigo,

Há tempos não lhe dou notícias, eu sei, aqui onde estou alojada é um tanto caótico então tem sido difícil arranjar disponibilidade, mas antes de lhe falar sobre essas questões gostaria de lhe descrever a paisagem que tem sido meu cotidiano.

O hotel é privilegiado de ótima geografia tendo ao mesmo tempo no seu redor mar e mata. Vou todas as manhãs à praia, bem cedinho, e fico apreciando o gostoso silêncio que é quebrado pelo movimento das ondas. Permaneço até a hora que me der fome e logo após faço minha refeição para cuidar durante o dia de meus assuntos pessoais e de trabalho. Logo que o sol esfria parto para uma linda trilha (aqui tem várias) no bosque, por serem tão bonitas as árvores e plantas que são grandes e cobrem o céu, me sinto em um ambiente selvagem, nesta caminhada gosto de criar narrativas em minha mente de que estaria sendo uma personagem de algum grande e poético livro.

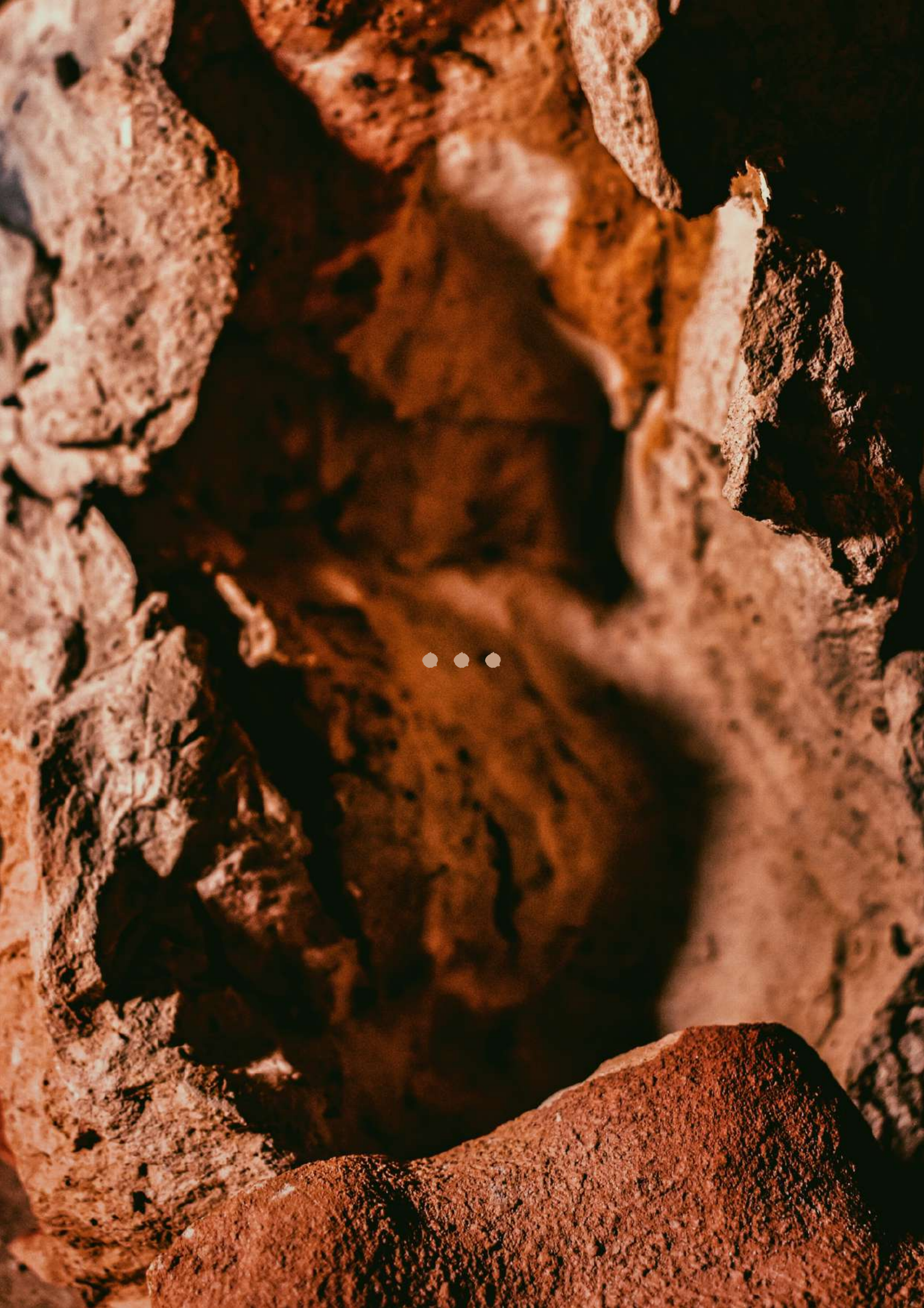
Agora que lhe falei de doces detalhes irei contar também dos incômodos que constantemente sofro: primeiro e que vários pertences pessoais tem sumido e por mais que procure nunca consigo achar. Sem falar na questão da comunicação, muitas vezes sinto que me esforce acabo deixando para lá pois sempre em minha vida nunca fiz muito sentido. A passagem dos dias e horários me deixam confusa nesse lugar, com frequência parece que o tempo avança quilômetros e eu não consigo acompanhar em 1 centímetro, estou sempre para trás.

Tirando os momentos de tranquilidade em contato com a natureza tudo por aqui é confuso e desde que cheguei tenho dores. Estou me organizando para partir mas tem sido difícil, parece que nem eu nem este lugar queremos nos separar.

Quando esta carta chegar até você é provável que ainda esteja por aqui. Me desculpe pelo silêncio prolongado e falta de atualização, você sabe que te aprecio muito.

Beijos carinhosos de sua amiga.

PS.: ao terminar de ler jogue a carta ao fogo, como sempre.



Uma carta para o meu filho que será pai

Hoje, quase dois anos depois, consegui finalmente escrever esta carta pra você. Nunca achei que fosse fácil. Nunca pensei que seria tão intenso quanto a força do mar, mas sempre acreditei que você me transformaria.

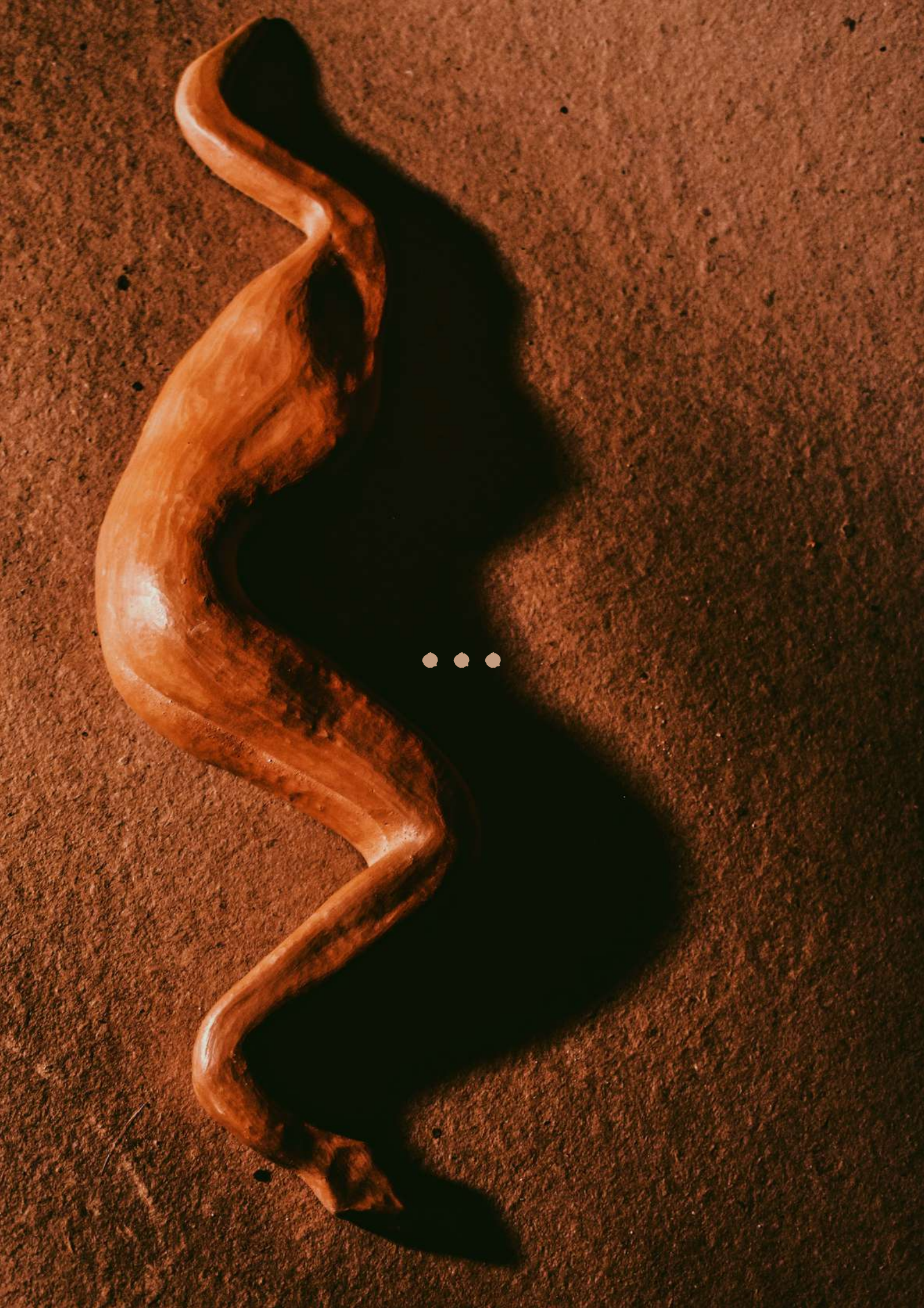
Eu ficava contigo nos meus braços, pequenino, te protegendo do mundo. Brincar com você por horas mesmo cansado e receber um sorriso teu alivia as angústias de um dia pesado. Então, filho, nesta carta, pretendo te deixar uma sugestão para tua vida: seja pai!

Teu nascimento me fez chorar como nunca, só depois entendi o que estava acontecendo quando voltei a dormir, meses depois. É desafiador também, mas não desista quando estiver difícil. Vai com calma. Escuta teu filho. Aprenda com ele. Seja um pai melhor do que eu sou. Estamos aqui para nos superarmos. A cada dia tento ser um pai melhor do que teu avô foi comigo. Ainda bem que tens o direito de ser um pai ainda melhor.

Filho, ser teu pai me fez descobrir por inteiro. Pronto para te amar em qualquer circunstância. Ninguém deveria ser mãe ou pai sozinho. Mas se isso acontecer, tá tudo certo, respira e segue, mas que não seja por omissão. Ser pai também vai te esgotar. Tu vais sentir vontade de sumir. E vai precisar sumir por alguns instantes e está tudo bem. E se puderes, tenha mais de um filho. Não duvida da tua capacidade de amar. Ser pai, é isso. É sobre amar, ser amado, sumir e voltar quando estiver melhor.

Mas volta, não fuja e deixe teu filho viver na esperança de um pai presente, fique e ame-o. E só para não esquecer, lembra de um dia deixar uma carta para o teu filho contando teus segredos. Por enquanto estes são os meus.

*Te amo,
Papai.*



Recife, 20/03/2021.

De:

Para: Deus

Querido Deus, estou escrevendo esta carta depois de muitas madrugadas refletindo, ao invés de dormir, e chegar a conclusão de que nós, seres humanos, estamos chegando ao fim. É meio óbvio, mas a maioria não iria admitir de qualquer forma, ainda mais por nos sentirmos no centro do universo, sendo que não passamos de seres ignorantes.

Desde criança eu já sabia que esse momento chegaria e que a minha geração seria a contemplada, porém esperava algo mais fantasioso, como todos os filmes que já vi sobre o apocalipse. Talvez até pouco provável como uma invasão alienígena ou zumbi e menos dramático. Esperava que chegasse um dia em que o “mundo” só acabasse e pronto. Não visitei muitas igrejas, mas lembro de pastores falando sobre um tal dia do juízo final. Aliás, preciso começar a me desculpar, por não gostar de igrejas primeiramente, nem da maioria dos “crentes.” Sinceramente eu acho que nem o Senhor aguenta eles, dito isso, eu entendo o seu anseio por acabar com tudo agora.

As pessoas nunca viveram em harmonia desde o início dos tempos, se essa era a intenção, esse plano de nos criar já começou fadado ao fracasso. Mas quem sou eu para dizer verdades a Deus. Sempre gostaram de julgar umas às outras e escreveram lá na bíblia que o Senhor faria isso também, eu não acredito nisso. Gosto de imaginar Deus como um velhinho legal, peço perdão por isso também. Sei que o Senhor tem levado as melhores pessoas primeiro, como uma espécie de arrebatamento triste e doloroso.

Eu nunca me sinto preparado para perder, ninguém se sente na verdade. Eu me pergunto se eu sou uma melhor pessoa também e em breve também vou com o Senhor. Por um lado eu ainda queria ficar, essas pessoas são tão erradas, falhas e insignificantes, mas sendo uma delas só posso tentar defendê-las.

Se for possível eu queria pedir pra que nos deixasse ficar mais um pouco, e tentássemos resolver tudo uma última vez.

Com amor, medo e muitas noites mal dormidas.



Recife, 21 de junho de 2021.

Uma pequena carta para as pequenas coisas

Fiquei pensando a quem escreveria uma carta, nas coisas que queria dizer, o que seria importante para mim no momento e na vida todinha, aí cheguei à conclusão, que seria bem mais simples listar tudo que consideramos importante, e que, é tão mais fácil a gente lembrar de eventos tão mais grandiosos, que acabamos por esquecer dos grandes aglomerados de pequenas grandes coisas, que são tão importantes quanto. E também pensei, quero escrever para ou sobre aquilo que me faça refletir sobre um maior autoconhecimento, e dessa relação cósmica que temos com o mundo. Inauguramos, pois, uma carta para as pequenas coisas.

As pequenas coisas, aquelas que quase não notamos, mas que estão, constantemente no nosso cotidiano e que nos fazem ter um dia melhor, são normalmente despercebidas ou pouco apreciadas, talvez pela facilidade que temos em tê-las, ou a crença nisto.

E esta carta, seria mais uma forma de buscar continuamente a transformação de pensamento, ao refletir o quanto todas essas partes pequenas, configuram o todo que sou hoje, a partir de todas as experiências que vivi, atentando assim aos pequenos detalhes. E como disse o poeta Gregório de Matos em um de seus poemas: “O todo sem a parte não é todo, a parte sem o todo não é parte, mas se a parte o faz todo, sendo parte, não se diga, que é parte, sendo todo.”



•
•
•
Nesses dias de caos pandêmico desgovernado, encontrei espaço entre algumas coisas que me trouxeram paz, conexão, e atravessamentos com a vida, que me fizeram até esquecer por um momento o caos lá fora.

Certa vez, disse o ambientalista e líder indígena Ailton Krenak, que temos de olhar o nosso interior e não ficar supervalorizando o trem que passa lá fora, que temos que parar de nos desenvolver e começar a nos envolver mais.

Então a você, meus pequenos momentos de solitude embalados pelas boas playlists do spotify, folhinha nova brotando das plantinhas, café e pão quentinho de manhã, argila sovada pronta para modelar, roupa cheirosinha do varal, banho frio no calor, copo de água gelada depois de comer doce, comida pronta e cheirosa no fogão, trabalho concluído com êxito, o sorriso de quem mais amamos, e um tanto de outras pequenas coisas que eram habituais, como um simples abraço, e uma infinidade de coisinhas maravilhosas que nos fazem ver a felicidade não num plano dos livros de autoajuda, ou de projeções do passado, mas como um momento do existir, do agora; muito obrigada pequenas grandes coisas da minha vida!



No dia que você partir...

Você está aqui, deitada do meu lado e eu sempre imagino o dia que você irá partir, não que eu goste de sofrer antecipadamente, mas porque assim eu aproveito mais os dias ao seu lado.

Lembro bem o dia que te vi pela primeira vez, não posso negar que fiquei bem receosa de te ter aqui, pensei nas responsabilidades, todos nós somos adultos e o que tínhamos para te oferecer? pessoas sem tempo e com a vida bem corrida, mas após a sua primeira noite aqui, eu já te amava, você não precisou nem fazer nada para eu te amar, eu simplesmente te amava e hoje em dia saiba que eu te amo muito mais.

Todos os dias com você é sempre uma surpresa e não nos cansamos de olhar as besteiras que você faz e sorrir, correr para pegar a câmera e te fotografar, todo dia uma novidade gostosa e um jeitinho novo de se aproximar, sentar no meu colo, chamar para brincar, é bom demais ter você aqui, mesmo nos dias que eu estou só em casa e você fica olhando para o além //não posso negar que quando você faz isso, já imagino você vendo algo, pelo motivo de eu ter medo de espíritos hahaha//.

Saiba que criei uma pasta com fotos suas no celular e no dia que você partir, vou olhar essas fotos e me lembrar do dia que fotografei e provavelmente vou rir e chorar, pois eu te amo. Amo ter você aqui, amo cuidar de você //apesar dos dias de preguiça// e nesses momentos, imagino o dia que você irá partir...

Não que eu goste de pensar nisso, é um pensamento involuntário, meu coração dói cada vez que penso nesse dia, por mim você viveria para sempre e até mais do que eu, eu sei que aqui todos te amam, até por quem não te queria aqui, todos nós nos preocupamos quando te deixamos só, quando você não quer comer, brincar ou qualquer outra coisa, pois nós te amamos.

No dia que você partir, eu espero que eu esteja do seu lado, pois eu te amo. Agora você está aqui pedindo carinho e eu penso no dia que você partir.



Carta Aberta à senhorita Mori

Sinceramente, não queria te ver nunca mais apesar de sentir sua falta às vezes. Eu sei que não tem como evitar, não tem pra onde correr. Um vacilo, um deslize, ou mesmo só por insistência, uma hora você me pega. Só não quero que ache que eu quero essa distância por algum desgosto. Você me inspira e me dá muito medo também.

É a minha maior motivação, minha musa, e eu, assim como você, me mantenho prisioneiro da minha ambição. Sempre que começo a relaxar, sempre que começo a engordar, sempre que começo a fraquejar, é o seu rosto que me vem na mente, e nos seus olhos eu tenho um breve memento daquilo que me aguarda.

O momento em que todos os homens são iguais.

Então eu me forço a levantar, e me forço a suar um pouco mais. Apenas estou no sopé da montanha, mas tenho esperanças de alcançar o topo com o tempo que ainda me resta antes de te encontrar....

Apesar de toda a névoa, não tenho nenhuma ilusão sobre o caminho. Estará coberto de sofrimento, dor, sacrifício e muitas perdas. No topo, o que me aguarda são apenas mais ossos quebrados, cortes abertos, e um peso maior para carregar, mas talvez assim eu te entenda melhor. Me entenda melhor.

Esse é o caminho que eu preciso fazer, ou o que eu botei na cabeça que preciso? Acho que só você vai me dizer, quando te encontrar de novo. Mas caso eu não possa te dizer isso pessoalmente, que o leitor dessa carta diga por mim.



●
●
●
Preste muita atenção nas palavras seguintes. Elas são a mensagem que quero que diga por mim, e se lhe for útil, que tome para si também.

" Obrigado por me dar essa oportunidade. Apesar de todas as dificuldades, todo o constante sofrimento e todo o desconforto, eu tenho muita gratidão por ter a oportunidade de viver esse momento, os que já passaram e os que virão depois que eu terminar de escrever.

A vida é só um sonho, e por mais que muitas vezes eu sinta que se trata de um pesadelo, me mantenho grato por ao menos poder sonhar. Sou grato por poder ver dentro de mim a pessoa que você me fez perceber que eu quero ser, e que darei meu melhor para me tornar.

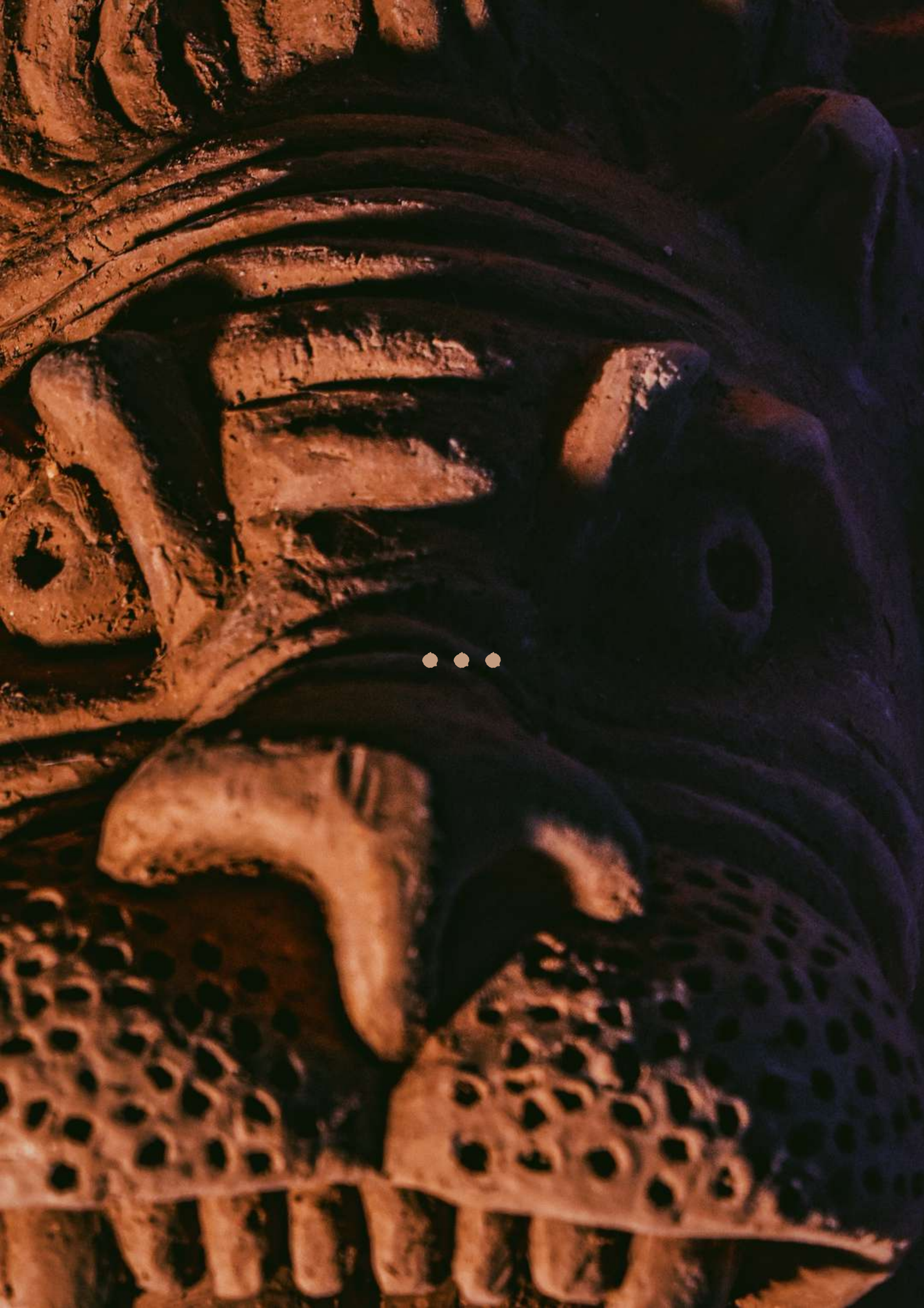
Por ter minha família, por pior que possam ser quase sempre. Por ter meu corpo, por mais que as vezes eu gostaria de jogá-lo fora. Pelos poucos amigos que tive e provavelmente vou ter. Mesmo os que já foram embora me ensinaram coisas valiosas.

E acima de tudo, sou grato por você ser gentil a ponto de me lembrar que eu sou um Ás, e não preciso ficar triste por não me encaixar em qualquer canto, pois o meu lugar não é ali.

Se não for muita ousadia exigir mais do que me já foi dado, eu peço não que o peso que eu carrego se torne mais leve, mas que meus ombros se tornem mais largos. Quando te ver novamente, espero me tornar alguém capaz de te receber de braços abertos e um sorriso no rosto.

Obrigado, senhorita Mori. "

*Uma hora, ela virá te buscar também, leitor.
Como pretende recebê-la?*



Ilmo. Sr. Luiz Inácio Lula da Silva

Venho por meio desta solicitar a Vossa Senhoria uma explicação de que medidas seriam tomadas, caso o Senhor assuma a presidência da república pela terceira vez, em relação a:

Melhoria do povo brasileiro em relação ao custo de vida muito alto, o salário baixo para garantir alimentação, educação, moradia e saúde.

O Brasil precisa se desenvolver de maneira sustentável, que possa se desenvolver em todas as suas regiões do nosso país e sermos uma nação soberana.

E que providências serão tomadas para que a imprensa não seja tão destrutiva ao ponto de criar uma narrativa como foi com a sua vida política e pessoal, formando a opinião pública da população brasileira, que levou o senhor a prisão.

Recife, 20 de junho de 2021



Para a filha

O canal é muito fedorento [] escutei que o medo tem um cheiro muito ruim [] quero ser a margem em que nascem flores [] a criança que brinca de barquinho [] quero ser o pássaro que se aventura no mergulho [] a pedrinha que diverte aos pulos [] quero ser a vara que denuncia o fundo [] a folha que percorre o mundo [] quem sabe assim [] exale perfume e um amor sem fim [] aceitei o fedor de meus medos [] poderia ser o rio de águas turvas [] quero viver o silêncio dos respingos [] guardar os segredos das orações []

Eu não sabia que despir-me da idade, desobedecer o tempo, reinventar histórias durante os jogos, deixar a imaginação correr solta e acreditar no sobrenatural, pudesse abrir caminhos para uma nova conexão com minha própria criança, tão esquecida e negligenciada.

O que tenho aprendido sobre ser mãe é o milagre que uma filha oferece de nascermos de novo, em outra vida. Este milagre me fez acolher a criança que habita em mim e que ainda espera dengo, brincadeira, atenção e reconhecimento.

Esta mesma menina sente medo no quarto escuro, se constrange diante do pecado e busca fugir quando uma mentirinha é desmascarada. Uma menina que adorava entrar escondida no quarto de costura da mãe e que passava horas brincando de boneca com os restos de lãs e trapos.

Despertou-me assim o desejo pela transformação do uso do tempo e dos nossos caminhos diários para torná-los lúdicos, livres e não utilitários. Ingenuamente contestando o porquê de tantas grades e cercas, o porquê da inexistência de espaços de lazer e ócio, o porquê do encontro entre pessoas em lugares que segregam, o porquê do medo de caminhar a noite, o porquê de não se encontrar com os amigos na rua, e como viver a cidade como um jogo a ser utilizado para o próprio prazer.



●
●
●

Em nossa trajetória para a escola tínhamos que atravessar um grande rio de águas profundas - no mundo dos adultos era apenas um canal poluído. Imaginávamos que flores gigantes e carnívoras poderiam nos atacar durante a travessia e que um pequeno barco estaria nos esperando para o resgate.

Animais? Os mais diversos e com superpoderes. O mundo da fantasia afagou os medos típicos da maternidade, permitindo fugir momentaneamente das preocupações e das projeções para um filho - que falam muito mais de nossas frustrações pessoais.

Quando o fedor do rio era quase insuportável, preferíamos acreditar que sentíamos os nossos medos. Logo, passar pelo canal também significava gritar/jogar algo que temíamos: eu tenho medo de ser abandonada! Eu tenho medo de ficar sozinha! Eu tenho medo do escuro! Eu tenho medo de amar! Eu tenho medo de não ser mais criança! Eu tenho medo de perder a mamãe!



...

Dona Lúcia,

Andei pensando muito na senhora nos últimos meses. Já ultrapassamos 500 mil mortos no Brasil de Bolsonaro e a sua foi a que mais senti.

Algumas vezes ainda não acredito como uma pessoa com tanta vida como a senhora, pôde ser levada de nós por este vírus cruel e por este governo genocida. Lamento não a ter lhe conhecido mais; logo a senhora – uma pessoa interessantíssima (a senhora me lembrava muito a personagem homônima do filme “Aquarius”: Tia Lúcia, uma mulher inteligente, independente, cheia de bandeiras e projetos).

Sim, a senhora não era apenas a fundadora da Associação do Bairro das Graças, era a presidenta, “comprava briga” com grandes empresas que chegavam aqui sem respeitar os limites da boa convivência em vizinhança, fundou o bloco de carnaval do bairro, organizava cafés da manhã comunitários - com a senhora aprendi, na prática, as melhores lições sobre cidadania.

Sabia que a senhora era bibliotecária aposentada. Eu, amante de livros, sempre admirei sua profissão, mas nunca lhe perguntei sobre ela, sobre sua experiência.

Sentia que havia uma admiração mútua entre nós.... uma afinidade inexplicável, um reconhecimento de chamadas de vida nos olhares, talvez.

Imagino, agora, a senhora chegando no céu, com um de seus vestidos coloridos, dançando frevo. Não consigo imaginá-la triste.

Se a senhora ainda estivesse neste plano, com certeza estaria indignada! Conhecendo-lhe bem, tenho certeza que estaria fazendo balbúrdia.

Estes dias soube que a Associação está fazendo um abaixo assinado para modificar o nome do Parque das Graças para Parque Lúcia Moura. Assinei o documento, entretanto acredito que a senhora gostaria mais de dar nome a uma praça: circular, ampla, convidativa a famílias e a casais de namorados.

Nunca lhe perguntei sobre seus amores, suas paixões, suas pequenas manias e vícios. Mas tenho uma sensação que a senhora era muito apaixonada, sobretudo, pela vida!

23/06/2021



A PAR TA MEN TO

A PER TO

PAR TO

PER TO

Essas são palavras de uma mulher chamada Eliete; não posso contar muito sobre ela, mas ela me ensinou muito e nem sabe. Geralmente as pessoas que mais nos ensinam o fazem sem saber. Eu gosto de fazer um mistériozinho, então essa carta caiu como uma luva. Mas a real, colega, é que eu queria desabafar.

Já desabafou pro papel? Funciona muito! O papel é um ótimo ouvinte. Mas convenhamos, deixei a atividade mais fácil pra você não é?

Que nada, eu queria mesmo era dar um nó no seu cérebro, mas devo ter falhado miseravelmente.

Colega, vou seguir meu desabafo, ok? Mas vai ser na outra página.

- *Colega, eu tô tão cansada.*

- *Esse negócio de quarentena é uó (ou CRINGE, se preferir). Eu perdi minha avó e um tio para essa doença; eu tenho muito medo de perder minha mãe, pois ela tem muitas doenças de comorbidade. Ela é obesa mórbida, hipertensa e esse mês descobrimos que também é diabética.*

Bem, foi um baita choque e ainda estamos tentando nos encaixar. Na real eu queria muito me mudar, estou tentando na verdade. Minha mãe é meio maluca (aqui chamamos "pinel"), ela tem depressão recorrente com sintomas psicóticos. Imagina conviver com uma pessoa que vive delirando. Você sabe o que é delírio? São ideias fantasiosas, mas o indivíduo crê nelas com todas as forças. Eu não costumo criticar muito isso, eu também sou meio pinel.

Há 5 anos eu descobri que sou bipolar. Você sabe o que é transtorno afetivo bipolar? É muito cringe. Eu tenho fases: 1 delas é a depressão e a outra a mania. Calma! Calma! Eu não sou tipo psicopata não. Mania é o oposto da depressão, a gente fica bem agitada, enérgica; eu gosto, pois fico bem criativa e proativa, mas em compensação eu tenho algumas alucinações. Dá muito medo, colega... é assustador.

Minha vida não é muito interessante, e tô meio farta dessa doença e de minha família. É estranho ouvir isso? Se for, sinceramente, não ligo. É tóxica. Agora aquelas palavras fazem sentido? Aposto que sim.

Colega, vamos ser amigos?... Eu não mordo e gosto muito de ouvir. Bem, colega, eu agora me vou pois minha mão tá doendo já. Mas posso voltar a te escrever no futuro.

Eu sonho com um mundo sem Covid para a gente se esbarrar no Barro/Macaxeira.

Até breve.

agora é com você:

A decorative border at the top of the page consists of numerous line-art envelopes of various sizes, some open and some closed, scattered across the top edge.

Proposta nº 1

Que carta você gostaria de jogar ao vento?

O nosso processo criativo foi atravessado pelas ações de escrever e de receber cartas. Partimos do desejo de escrever uma mensagem para alguém e, através do sorteio das cartas, o destino fez com que outra resposta caísse sobre nossas mãos e se transformasse em fonte de inspiração para a feitura das peças.

***Qual foi a última carta que você escreveu?
Você já escreveu uma carta e não a enviou?
Qual carta você gostaria de jogar ao vento?***

Pode ser uma mensagem para alguém do presente, passado ou futuro, ou para um ser imaginário, tudo é válido!

Cartas, desenhos, imagens... como o título da exposição propõe, aguardamos a sua resposta!



Envie para o e-mail:

aguardamosresposta@gmail.com

Objetivo: *Experimentar a vivência poética de escrita de uma carta, acessando subjetividades e o potencial criador da imaginação.*

Proposta nº 2

Dinâmica onde o público irá intuir qual carta foi fonte de partida para cada obra.

Para nós, havia todo um mistério sobre quem escreveu tais cartas anônimas que recebemos e sobre onde foi parar a que enviamos. Pensando nisso, propomos que vocês também tentem adivinhar qual carta atravessou o processo criativo de cada obra.

Sugestões para a atividade:



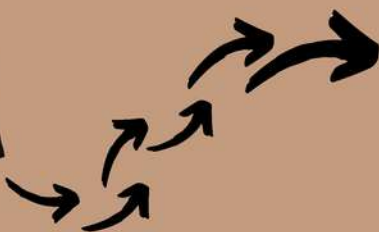
Apreciar as obras e atribuir uma numeração para cada uma delas;



Ler as cartas e atribuir uma numeração para cada uma delas;

Após as imersões anteriores, intuitivamente fazer a associação de qual carta serviu de inspiração para cada obra da exposição.

Carta x



Obra x

**Obra da
exposição**

Objetivo: *Aguçar a criatividade fazendo com que imaginemos o percurso criativo de cada artista e refletir sobre outras possibilidades de desenlace das cartas. Qual seria a sua solução artística para elas?*

Proposta nº 3

Post Scriptum:

Post scriptum, do latim “depois de escrito”. Expressão utilizada para anotação posterior à finalização do texto de cartas, conhecida pelas iniciais "PS".

Com o intuito de proporcionar uma experiência ainda mais imersiva, deixamos aqui um mapa de pontos de venda de barro e outros materiais para confecção de peças de cerâmica.

Objetivo: Apresentar ateliês de cerâmica na Região Metropolitana do Recife onde é possível adquirir argila, a fim de aumentar a nossa rede de artistas do barro e de difundir este importante material artístico.

- L. Mar Artesanato
Rua do Bom Jesus, 215,
Bairro do Recife, Recife – PE,
CEP: 50030-170
(81) 99145-7898
@lmarartesanato.pe

- Sr. Vaso - Artesanato Vivo
Rua Conselheiro Portela, 417,
Espinheiro, Recife - PE,
CEP: 52020-035
(81) 99898-9954
@srvaso

- Ateliê Tridimensional
Genézio Gomes
Rua S. Francisco de Paula, 291,
Caxangá, Recife - PE,
CEP: 50800-270
(81) 999757388
@Genezio_gomes

- Ateliê Micaella Alcântara
Avenida Rui Barbosa, 57,
Graças, Recife - PE,
CEP: 52011-040
(81) 987970237
@ateliemicaellaalcantara

- Atelier das Águas Belas -
Christina Machado
Rua Águas Belas, 53,
Madalena, Recife - PE,
CEP: 50710-320
(81) 99626-8989
@atelierdasaguasbelas

- Atelier de Cerâmica
Dulce costa
Rua Luiz Guimarães, 95,
Poço da Panela, Recife- PE,
CEP: 52061-160
(81) 99669-0987
@Ateliedeceramica

- Atelier Cerâmica
José Paulo da Silva Oliveira
Rua da Santa Cruz, 80,
Boa Vista, Recife-PE,
CEP: 50710-320
(81) 3221-7357
www.josepaulo.org/biografia-ilustrada/

- Ateliê Arte da Terra
Avenida Dezanete de Agosto,
2527, Monteiro, Recife - PE, CEP:
52061-105
(81) 3269-0945
@artedaterra.pe

- Atelier Tiago Amorim
Rua Santa Helena, 14,
Bultrins, Olinda – PE,
CEP: 53320-120
(81) 3429-1230
Fb/3TiagoAmorim

- Ateliê de Seu Vando
Rua Monte Alegre, 135,
Ouro Preto, Olinda – PE,
CEP: 53370-293
(81) 986419496

- Ateliê do Walter
Rua Joaquim da Costa Malta,
83, Ouro Preto, Olinda - PE,
CEP: 53370-750

- Ateliê do Léo
Rua Dr. Paulo Correia, 105,
Várzea, Recife - PE,
CEP: 50670-380
(81) 998373221



Região Metropolitana do Recife

e nós, quem somos?

Ana Flávia Mendonça (Recife, 1988)

É artista visual, arte-educadora e tem utilizado a cerâmica como principal matéria na expressão de sua poética. Atualmente, é professora substituta dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco. Premiada pelo Único, Salão Universitário de Arte Contemporânea do SESC, nos anos de 2017, 2018 e 2019, suas pesquisas têm caminhado pelas seguintes áreas: feminismos, identidade, corpo, memória e arte-educação.

Contato: www.anaflaviamendonca.com.br

Beatriz Barros é uma artista de 22 anos e estudante de licenciatura em Arte Visuais pela UFPE. Nasceu no litoral alagoano, em Maceió, mas atualmente reside no Recife. Seu trabalho mais potente está na pintura e no desenho, mas explora e experimenta outras linguagens artísticas, como a fotografia e a literatura. Expôs pela primeira vez em 2019, no V Salão Internacional de Arte Contemporânea de Alagoas. Desde então, constrói a sua arte pelo abstracionismo e surrealismo, buscando expressar fielmente sua essência tendo sempre como ponto de partida sua própria intuição. A natureza visual do seu trabalho mora na subjetividade, provoca pela sensualidade e espontaneidade das formas.

Contato:

Instagram: [@beatrizbarrosln](https://www.instagram.com/beatrizbarrosln)

E-mail: beatrizbarrosln@gmail.com

Cansada é estudante de artes visuais, ainda aspirando ser artista. Perdida, achada e escondida.

Contato:

Instagram: [@manoelafreiren](https://www.instagram.com/manoelafreiren)

E-mail: manoelafreire.n@gmail.com

Clara dos Anjos (Recife, 1996)

É graduanda em Artes Visuais Bacharelado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Uso em sua poética assuntos que percorrem entre feminismo, desigualdade social, ancestralidade, utilizando das suas obras uma forma de protesto. Tem como maior foco o Desenho e a Pintura, mas agora experimentando a argila.

Contato:

Instagram: [@claraadosanjos](https://www.instagram.com/claraadosanjos)

Gabriel Cruz é aluno do curso de Artes Visuais na UFPE, amante das artes e atua a mais de dezenove anos no segmento das artes plásticas. Atualmente fornece esculturas para o Centro de Artesanato de Pernambuco, no Recife Antigo, utilizando sempre a argila como sua matéria-prima porém também trabalhando com outros materiais escultóricos.

Contato:

Instagram: [@esculturaseartes](https://www.instagram.com/esculturaseartes)

Graciela Ferreira é uma artista visual recifense, graduanda da Licenciatura em Artes Visuais pela UFPE. Em suas pesquisas e poética, traz elos entre feminismo e memória. Atualmente pesquisa e experimenta processos criativos que criam diálogos entre as materialidades têxteis e a cerâmica, como também atua nas áreas de pintura, gravura, fotografia, ilustração digital e performance. Busca sempre, novas linguagens e experiências dentro do campo das artes.

Contato:

Instagram: [@gracirferreira](https://www.instagram.com/gracirferreira)

Hatayama é estudante de artes visuais, artista em construção e sedentário nas horas vagas. Explora temas relacionados a introspecção geralmente acompanhados de humor e/ou flores, atualmente experimentando novas técnicas e materiais sem objetivo geral definido.

Contato:

Instagram: [**@paulo.kio**](#)

E-mail: [**akioo.hatayama@gmail.com**](mailto:akioo.hatayama@gmail.com)

Jaqueline é estudante de Artes Visuais Bacharelado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), usa e abusa da arte em todas as suas formas seja ela cênicas, visuais ou marciais. Já atuou em peças como “Céu Estrelado”, direção de Anderson Abreu apresentada pelo Grupo Teatral Pedra Polida no Janeiro de Grandes Espetáculos onde foi indicada a melhor atriz infanto-juvenil, “Trabalho Infantil Não Tem Graça” e “Senhora de Engenho” pela Cia Popular de Teatro em Camaragibe e fez participação no filme “Painho” baseado no livro “Nostalgias de Meu Pai” por Jonas Filho onde interpretou Carmen a namorada de Reginaldo Rossi. Atualmente dedica seu tempo a universidade realizando atividades de pintura e cerâmica onde essa última, em especial, tem lhe salvado dos tempos ruins.

Contato:

Instagram: [**@jaqueeusintotudo**](#) / [**@jaqueline_estefanyy**](#)

Juliana Araújo (Salvador, 1988)

É artista, de mãos que pintam, modelam, escrevem e graduanda em Artes Visuais, pela UFPE. através da sua Arte, percorre um caminho contínuo de auto encontro, de curas, de colocar no mundo o que o seu coração acredita e carrega, inclusive suas raízes.

Contato:

Instagram: [**@juaraujo.artes**](#)

L.S.D. é ceramista, escultor, músico, tatuador, desenhista, grafiteiro e professor de capoeira (atualmente no PROCAEP). Tem trabalhos espalhados pelo Recife, Sertãozinho-SP, Aracaju-SE e Bogotá, principalmente no ramo do graffiti, tatuagem e capoeira. Ceramista e escultor por diversão, aprendeu sobre a arte da tridimensionalidade no ateliê de sua tia em Sertãozinho, e até hoje recolhe um pouco de barro de diversos lugares por onde faz mochilão. É especialista na queima de barro a partir de técnicas ancestrais e estuda novas misturas de materiais com barro para levar para a queima, sonhando em conseguir criar uma poética a partir de elementos naturais não nocivos para a saúde.

Contato:

Instagram: [**@lsd_tattoo**](#),

Facebook: [**Leon Sousa \(L S D Tattoo\)**](#)

Laura Pascoal, graduanda no curso de licenciatura em Artes Visuais na UFPE, é uma artista plástica baiana de certidão e pernambucana de alma. Tem em suas pinturas um contraste de cores e elementos inspirados em sua vivência nordeste adentro atuando com trabalhos encontrados muitas vezes em tela, mas tem na argila uma extensão da expressão artística, trabalhando atualmente numa olaria localizada no bairro de Parnamirim, em Recife-PE.

Contato:

Instagram: [**@lauradpascoal**](#)

Leonardo Bertrand (*Floresta, 1996*)

É um fotógrafo, músico, artista visual e contador de histórias pernambucano.

Perambula inquietamente por entre linguagens artísticas, poéticas e narrativas. Egresso dos cursos de Comunicação Social pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e de Museologia pela Universidade Federal de Pernambuco, é atualmente graduando de Artes Visuais, também pela UFPE, integrante do projeto de extensão universitária MOVENTEMANGUE_ARTE e do grupo de pesquisa Symbolismum, que se debruça nos estudos das teorias do imaginário e da complexidade junto às práticas históricas de produção fotográfica e de realização audiovisual.

Contato:

Instagram: **@leonardo.bertrand**

E-mail: leonardobertrand@outlook.com

Luciana Borre (*Porto Alegre, 1982*)

É artista têxtil, professora de Artes Visuais e pesquisadora nos campos da Educação da Cultura Visual, A/r/tografia, Formação Docente, Gênero e Sexualidades. Coordenadora dos cursos de Graduação em Artes Visuais da UFPE, Doutora em Arte e Cultura Visual, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Educacional e Pedagoga.

Contato:

Instagram: **@lu.borre**

Lunática é artista e graduanda em Artes Visuais - Licenciatura - pela UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Nascida em Olinda (1999) numa segunda-feira que já se anunciava como pouco tediosa, em meu primeiro suspiro cantou um grito de caos. Louva a desordem, ora para o acaso e faz da loucura seu estandarte.

Contato:

Instagram: **@lu.natic.art**

Marcos Haas é um cineasta, artista visual e pesquisador gaúcho naturalizado pernambucano. Transitando entre o vídeo, a ilustração, a escrita e as artes têxteis, seu foco de interesse são os debates em gênero e sexualidades.

Contato:

Instagram: **@marcos_haas**

Maria é graduanda da Licenciatura em Artes Visuais pela UFPE. Descobriu a paixão pelo barro ao perceber que não era odiada por ele. Tem uma gata chamada Claudia e gosta de escrever poesia.

Contato:

Instagram: **@kkmariaa**

Nmrod é estudante de Artes Visuais - Bacharelado, na Universidade Federal de Pernambuco. Tem uma experiência maior com desenhos e pinturas, e agora está iniciando nas esculturas. Gosta de contar histórias e procura novas maneiras de conta-las no meio visual.

Contato:

Instagram: **@p_nemrod**

E-mail: pnemrodsilva@gmail.com

Deviantart: **NmrOd**

Paula de Aguiar é graduanda em artes visuais pela UFPE e técnica em Computação gráfica. Atua como ilustradora freelancer desde 2019, faz experimentações com gravura, papercut e o que mais aparecer pelo seu caminho e sentir curiosidade.

Contato:

Instagram: [**@pauladiaguiar**](#)

Behance: [*www.behance.net/pauladeaguiar*](http://www.behance.net/pauladeaguiar)

Ribeiro (*Recife, 1998*)

É graduando em Artes Visuais pela UFPE, artista visual transitando entre artes plásticas, colagens e fotografia. Suas poéticas têm sido construídas nas áreas: arte/educação, arte e religião africana, corpos negros e gênero.

Contato:

Instagram: [**@nomeribei**](#)

Ruisu (*Recife, 1998*)

É artista visual e em meados de 2020, decidiu se tornar um artista profissional ou morrer tentando, e seus trabalhos são primariamente com Nanquim e Pinturas digitais, com algumas aquarelas no meio.

Contato:

Twitter: [**@T_Ruisu**](#)

ficha técnica

exposição com curadoria coletiva
compartilhada entre
todos os artistas integrantes

com organização de
Ana Flávia Mendonça

equipe do educativo:

Gabriel Cruz

Jaqueline

Juliana Araújo

Lunática

Maria ☾

fotografias
e projeto gráfico por
Leonardo Bertrand

equipe de curadoria:

L.S.D

Luciana Borre

Manoela Freire

Marcos Haas

Mellanie Nascimento

Ruisu

assistentes de fotografia

Maria ☾

Ribeiro

equipe de expografia:

Beatriz Barros

Graciela Ferreira

Hatayama

Leonardo Bertrand

Paula de Aguiar

Pedro Nmrod

Ribeiro

técnico de queima

Leandro Gustavo Nascimento da Silva

Universidade Federal
de Pernambuco

Centro de Artes
e Comunicação

Departamento de Artes

Galeria Capibaribe



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

galeria
CAP|BARBE

CAC
CENTRO DE ARTES
E COMUNICACAO